Ano XIII - Nº 59
Abril · Maio · Junho
2012

Revista do CREA-ES

# TÓPICOS

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

# Nova Gestão

## Os desafios do atual presidente

Conselho traça plano de ações

Convênios beneficiam profissionais e sociedade

Grupos de Trabalho como ferramenta de gestão

# APRESENTAMOS O MAIOR EVENTO IMOBILIÁRIO DE VILHA VELHA

- Mais de **10 mil imóveis** de todos os tipos
- Melhores construtoras e imobiliárias
- Dois dias de evento com palestras e boas oportunidades de negócio
- A melhor estrutura para receber você e sua família

## 14 e 15 DE JUNHO

Centro de Convenções de Vila Velha

# ENTRADA FRANCA

Informações:

27 3082 2161

www.grupovitrini.com

Realização

Patrocínio

Apoio

CREA-ES
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO ESPÍRITO SANTO

**Presidente**
Eng. Agrônomo Helder Carnielli
**1º Vice-Presidente**
Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho
**2º Vice-Presidente**
Eng. Agrônomo Álvaro João Bridi
**Diretor Administrativo**
Eng. Florestal Marcos Vinicius Winckler Caldeira
**Diretor Financeiro**
Eng. Florestal Eugenio Jose Agrizzi
**Vice-Diretor Administrativo**
Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior
**Vice-Diretor Financeiro**
Téc. em Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles

**Câmaras**
**Câmara Especializada de Engenharia Civil e Segurança do Trabalho**
Coordenador: Eng. Civil Marcos Motta Ferreira
**Câmara Especializada de Engenharia Agronômica**
Coordenador: Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
**Câmara Especializada de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas**
Coordenador: Eng. Mecânico José Carlos de Assis
**Câmara Especializada de Engenharia Elétrica**
Coordenador: Eng. Eletricista Ivan Pierozzi

**Atendimento do Crea-ES**
Vitória (27) 3134-0000
Cachoeiro de Itapemirim (28) 3522-2373
Colatina (27) 3721-0657
Linhares (27) 3264-1781
São Mateus (27) 3763-5929

TÓPICOS

**Gerente de Comunicação**
Jornalista Alcione Vazzoler
**Edição e Reportagem**
Jornalista Agnelo Neto
**Reportagem**
Márcio Scheppa, Manaíra Medeiros, Mariana Guedes e Priscila Norbim
**Equipe de Comunicação do Crea-ES**
Mayelle Silva, Melissa Menegaz Lozzer, Rhayan Lemes
**Fotos**
Gustavo Louzada e Equipe do Crea-ES.
**Projeto Gráfico**
Tom Dias
**Edição e Editoração Eletrônica**
Iá! Comunicação
**Impressão**
Posigraf

**Revista do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo**
Av. Cesar Hilal, 700, 1º andar, Bento Ferreira
Vitória-ES, CEP 29050-662
Tels.: (27) 3334-9900 - Fax (27) 3324-1812
creaes@creaes.org.br - www.creaes.org.br

# Nesta Edição

## Nova Gestão

**Os desafios do atual presidente** 04

Nesta entrevista especial, o novo presidente do Crea-ES, o Engenheiro Agrônomo Helder Carnielli conta, entusiasmado, como pretende dirigir a Instituição neste triênio.

O perfil de um homem do interior 10
Propostas e ações da nova gestão 11
Presidente idealiza um Crea-ES maior 12
O sonho de estudante foi concretizado 12
Cavalieri no comando da Mútua 13
**Conselho Federal prioriza tecnologia 14**
Artigo - Eleições limpas: o caminho 15
**Os novos representantes do Crea-ES 16**
Ajustes e adequações no começo de gestão 18
**Crea-ES executa projeto social em Pedro Canário 18**
TJES pede apoio do Crea nas perícias e processos 19
**Grupos de Trabalho como ferramenta de gestão 20**
**Crea-ES traça plano de ações até 2014 22**
**Arquitetos ganham Conselho próprio 24**
PDF-ES também quer parceria com o Crea 25
Eleitos os coordenadores do Colégio de Entidades de Classe 26
Registrados no Crea têm 50% de desconto em especializações 27
**ART – Novos valores 28**
Encontro Brasileiro em Madeira, na Ufes 28
Vitória: capital nacional da engenharia rodoviária 29
Entrevista: Presidente do TJES, Pedro Valls Feu Rosa 31
**Atendimento do Crea terá novo endereço 31**
AEFES – Os novos representantes dos engenheiros florestais 32
IBAPE – Rubio Freitas à frente do Ibape 33
SEEA – Um legado da agronomia capixaba 34
SENGE – Salário Mínimo Profissional na esfera pública 35
SINTAES – Capacitação para técnicos agrícolas 36
SEE – Programação de eventos para 2012 36
SINTEC - Técnicos querem regulamentação do piso salarial 37
**Novos Planos de Saúde para os Profissionais do Crea-ES 38**

# Nova Gestão

## Os desafios do atual presidente

Nesta entrevista especial, o novo presidente do Crea-ES, o Engenheiro Agrônomo Helder Carnielli conta, entusiasmado, como pretende dirigir a Instituição neste triênio. Helder fala de suas lutas na vida pessoal e profissional, do quanto sonhou e lutou para chegar ao comando do maior Conselho profissional do Estado. As atribuições que puxou para si o levam a imprimir um ritmo acelerado na direção do Conselho. Ele promete mudar a história da Instituição, colocá-la em defesa de seus profissionais e da sociedade capixaba. Entende que, por justiça e merecimento, o Crea tem que ser uma ferramenta primordial na vida dos capixabas e de seus profissionais.

**Presidente, fale de sua luta na conquista do CREA, até chegar à presidência.**

Na verdade, esse projeto de candidatura começou no início dos anos 2000. Enfrentar o sistema de poder que havia aqui era quase impossível, mas ousamos sonhar. Quando cheguei na Sociedade dos Engenheiros Agrônomos, logo que procuramos o Conselho, sentimos como ele estava longe da realidade das entidades e profissionais filiados. Eu me lembro, com tristeza, de uma conversa com o presidente da época, sentado à mesa da presidência do Conselho. Viemos debater ideias e projetos em torno dos interesses da Sociedade dos Engenheiros Agrônomos. Mas o presidente nos interrompeu dizendo textualmente o seguinte: "Meu amigo Carnielli, eu não posso fazer parceria com a sua Entidade porque você não é do nosso grupo político."

Então fiquei indignado com a posição dele, perguntei: "Mas, presidente, aqui dentro do Crea tem disso?" E o presidente, para aumentar a nossa indignação, concluiu dizendo que obviamente havia essa conotação. Ele entendia que o Crea era uma instituição política. Desde então, passamos a combater com veemência esse formato de engajamento. Não a participação política global, mas a que visava o benefício de grupos partidários, como se o Crea fosse uma mercadoria política. Isto nós não admitimos.

> ***"Arrumar a casa foi meu primeiro grande desafio."***

Aquele clima hostil não era somente conosco. Éramos tratados como estranhos, à margem do sistema. Neste clima nasceu minha candidatura. Começamos a procurar não só o pessoal da agronomia, mas todos os vinculados. Fomos descobrindo que a indignação era comum a quase todos os excluídos. A gente discutia a forma de condução do Crea e os objetivos que tínhamos. A cada encontro, a cada reunião, víamos se consolidar um projeto de candidatura. Em 2005 nós participamos de um processo eleitoral conturbado e marcado por denúncias de manipulação eleitoral por parte do grupo dominante. O tempo de permanência deles no poder era desproporcional ao nível de aprovação e satisfação das categorias. Mesmo assim, perdemos. Mas a luta continuou. Em 2008, participamos novamente das eleições, quando fomos eleitos para o cargo de diretor geral da Mútua.

**Então o Sr. foi eleito na segunda tentativa para presidente do Crea?**

Sim. O meu antecessor, o Luís Fiorotti, foi reeleito em 2008. Permaneceu seis anos na presidência. Agora, para esta segunda campanha, entramos mais estruturados para enfrentar todas as forças políticas e ideológicas que até mesmo o Governo do Estado tinha dentro do Conselho. Graças a Deus, fomos vencedores. Isto nos confere um melhor *handcap* para começarmos uma gestão transparente, transformadora, legítima, legalista e na matriz do conhecimento. Vale registrar que, nesta trajetória, nós jamais desistimos.

**Como o Sr. definiu sua estratégia de um novo Crea, ao feitio do que os profissionais querem?**

O Crea estava há mais de 18 anos sob o comando absoluto de um grupo com forte influência político-partidária. Foi um autêntico desvirtuamento das finalidades do Crea-ES. Temos agora um mandato de três anos para resgatar o compromisso desta Casa. Nosso compromisso é inegociável. Não vamos esmorecer. Por isto precisamos contar com o apoio de todos para a construção de uma nova ordem aqui. Vai ser bem diferente – e tem que ser melhor. Por isto é que, apesar das dificuldades, recebemos o Conselho com muito otimismo. O Crea que queremos é participativo, uma ferramenta poderosa para os profissionais e para a sociedade. Somos um Conselho fiscalizador e regulador. O resultado do nosso trabalho deve beneficiar a sociedade de um modo geral.

**Presidente, o Sr. sempre defendeu um Crea como o centro da inteligência da sociedade capixaba na sua área. Chegou a projetar uma atuação nos moldes de instituições como a OAB, mais participativo e pró ativo na sociedade. O que já está sendo feito neste sentido?**

Nosso objetivo é fazer muito mais do que isto. Muita coisa já está mudando aqui. Mudando para melhor, para o que tem que ser feito. Num primeiro momento, estamos organizando a estrutura administrativa e financeira do sistema. Mas nós temos a certeza de que o Conselho de Engenharia e Agronomia do Estado, além de ser o maior, tem que ocupar o seu espaço na vida do Espírito Santo, para fazer cumprir seu maior papel, que é fiscalizar o exercício profissional e proteger a sociedade. Esta reorganização e reordenamento da Instituição objetiva assumir seu lugar como aporte de sustentação às políticas públicas

traçadas para o povo capixaba. Isto, nos diversos níveis de poder.

**Como o Sr. situa o Crea e seus profissionais em seu projeto de gestão. Que peso o Sr. pensa que a Instituição deve ter na vida dos capixabas?**

Olha, na origem do sistema, a partir da criação, o Crea foi concebido para ser a matriz do conhecimento. Aqui o conhecimento se transforma em atribuições, que se transformam em projetos e estes produzem qualidade de vida para toda a sociedade. Esta Casa tem a finalidade de servir – aos seus profissionais e à sociedade como um todo. A comunidade de profissionais em torno do Crea representa um PIB de 71% do Espírito Santo. Esta é a mesma média em nível de país. Para você ter uma ideia de como são importantes os profissionais das engenharias, da agronomia, os técnicos, tecnólogos, os geólogos, os cartógrafos e todas as profissões, juntos gerarmos serviços e renda para o Estado. É uma força de trabalho extremamente importante, seja como autônomo, empregado ou empresário – cada um na sua atividade. Por tudo isto, considero o nosso Conselho e seus profissionais como uma ferramenta inteligente, produtiva e fundamental à nossa estruturação na vida da sociedade.

***"A principal meta será sempre a valorização do profissional."***

**Ao assumir, qual foi o seu maior desafio?**

Arrumar a casa, realinhar os contratos que não estavam de acordo com a Lei 8.666, que é a Lei das Licitações Públicas. Praticamente todos os contratos estavam em desacordo com a Lei. Enquanto isto, estamos preparando o Crea para um novo concurso, pelo qual vamos reordenar todos os segmentos do Conselho, disponibilizando para os profissionais todas as ferramentas possíveis para que o sistema possa fluir com mais rapidez e errar menos naquilo para o qual se propõe.

**Quais as suas principais metas para este triênio?**

A principal meta será sempre a valorização dos nossos profissionais. Estamos mexendo no organograma do sistema com o objetivo de agilizar decisões. Ao chegar aqui, sentimos o quanto o Crea estava longe da nossa realidade. Prometemos, e agora já começamos a discutir, através do nosso Planejamento Estratégico, as metas e diretrizes das ações. As decisões serão colegiadas para o público alvo. Enfim, alcançando toda a comunidade que vive em torno do nosso Conselho.

**Em que a sua gestão vai ser diferente das anteriores?**

Na forma e no conteúdo. Vamos primar pela transparência, pelo tratamento respeitoso e igualitário. Para construir o Crea que queremos, que idealizamos, temos que ser leais às nossas propostas. Falo de participação, interação, legalidade e tomada de decisões colegiadas para o bem coletivo com foco na valorização profissional.

**O Sr. tem se referido a obras inacabadas, engenharia pública, como no caso do convênio de Pedro Canário, valorização profissional – dentre outros. Que peso tem esses temas no pensamento da sua gestão?**

Não há uma legislação específica para esta questão das obras inacabadas hoje no país. Também não há uma ação determinante de um Conselho, nem dos poderes constituídos para emitirem pareceres. Tramita no Congresso Nacional um Projeto de Lei do senador Collor de Mello pelo qual, as obras inacabadas deverão ter fiscalização com relatório ao Ministério Público Federal. A proposta é mostrar o desperdício do dinheiro público envolvido naqueles investimentos, bem como responsabilizar indivíduos e empresas para as devidas providências judiciais cabíveis.

Já para as questões do Planejamento Estratégico, engenharia pública e valorização profissional, será uma rotina de nosso dia a dia do Conselho. A partir de agora, todo presidente que passar por aqui, terá que pensar o tempo todo no planejamento do Conselho e na valorização do profissional ligado ao Sistema.

**Quais as ações que o Sr. destacou para cada área?**

O fortalecimento do profissional vai passar, obviamente, pelo fortalecimento das entidades. Cada uma fará o seu planejamento, e a ideia principal é o Conselho bancar ou ajudar nas despesas de custeio, pagamento de funcionários de seus quadros e reciclagem profissional. Quando o profissional paga a ART e anuidade, temos que ter uma forma de repatriar esses recursos em favor dele. Esta já é uma atitude muito forte na nossa gestão. Todas as áreas estão apresentando suas demandas sintonizadas com esta orientação. Outra atitude é não distinguirmos ninguém por conta de seu pensamento e orientação político-ideológica. Vamos sim, trabalhar na matriz do conhecimento, que deverá estar à disposição dos nossos profissionais e da sociedade de modo geral.

***"Assumi o Crea no momento em que perdemos mais de 15%/ano na arrecadação."***

**Ao lado das mudanças que planeja e já começou a fazer, o Sr. assume a presidência do Conselho no exato momento em que os arquitetos e urbanistas se desvinculam do Crea. Por outro lado, temos a redução nos valores das Anotações de Responsabilidade Técnica, as ARTs. Como pretende se organizar tendo em vista essas situações que fatalmente vão influenciar na receita da Instituição?**

A gente tem que entender as dificuldades como novos desafios e estímulo para o trabalho. Em 31 de dezembro do ano passado, consolidou-se o desligamento de uma modalidade muito importante do Conselho, que anteriormente chamava-se Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Agora somos Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. Foi um desligamento legal e inevitável, já que os arquitetos e urbanistas construíram o seu próprio Conselho, o CAU, seção Espírito Santo.

Ali, num só ato, o sistema Crea perdeu 1.450 arquitetos registrados e em dia com o Conselho. A gente percebe, conversando com muitos profissionais dessas áreas, que nem todos ficaram satisfeitos com este desligamento. Muitos entendem que a ideia partiu de algumas poucas cabeças em Brasília, de cima para baixo. Mas não podemos ir contra os fatos. Fizemos o repasse financeiro que lhes cabia e, desde então, relevo a importante participação daqueles profissionais no sistema Crea e desejo-lhes boa sorte e sucesso.

A outra mudança com a qual estamos convivendo é a mudança na Lei da Arrecadação - ART, na qual a arrecadação foi muito reduzida. Nossa menor ART era R$ 33,00 e a maior era R$ 833,00, considerando cada atividade profissional, cada obra, investimento, projeto ou vistoria. Com isso, vamos ter uma perda que pode ultrapassar 15% da arrecadação atual. Então, você tem razão. É um momento difícil, de gerenciamento de crise, redução de despesas, racionalização de custos e criatividade para superar tudo isto e adequar o sistema.

**Comenta-se que os planos de saúde dentro do sistema Crea também viraram uma bomba que explodiu nas suas mãos. E agora, os beneficiários vão ficar no prejuízo?**

Jamais. A questão está resolvida, porém perseguimos novas e melhores soluções. Realmente, esta é outra dificuldade que herdamos. Mexemos nos planos de saúde - dos profissionais – este com mais de 8 mil vidas dependendo do benefício, e dos funcionários da Casa. Em ambos os casos, a Unimed já vinha alegando prejuízos no contrato com o Crea, até que, na exaustão das negociações, decidiu cancelar os contratos. O desafio era encontrar uma solução que fosse a melhor possível para ambos os lados. E conseguimos. Estamos mantendo as conquistas dos benefícios que, apesar do reajuste, ainda ficou bem abaixo do mercado, no caso do cidadão negociar individualmente.

**Voltando ao desafio de recompor as bases financeiras do Crea-ES, o Sr. já tem ideia de como fazer isto?**

Claro que sim. Temos nos dedicado profundamente na solução dos problemas com ações saneadoras que já estamos executando. São ações de fiscalização, de expansão da base de arrecadação para o nosso sistema. A ideia é fazermos um processo educacional. Sabemos que o Conselho não fiscaliza nem 30% do que poderia. O nosso Crea não tem a necessária estrutura em nível de campo para executar sua missão. Já discutimos algumas soluções. Através de uma delas, vamos fazer um concurso visando o público externo na fiscalização do exercício profissional. Esta é uma forma de cumprir a missão de fiscalizar o exercício profissional e abrir mais o campo de trabalho. Isto não é tudo. Todo dia surgem novos problemas e novas soluções, e a gente vai processando cada coisa no seu momento.

**Cite algumas ações que o Sr. já empreendeu neste sentido.**

Como eu já mencionei, nossa missão é construir um Crea fundamentado no regime autárquico federal, sob as leis do Tribunal de Contas da União – TCU, que vem a ser o órgão fiscalizador desta Autarquia. Começamos pela arrumação da Casa, através de ações internas. Externamente, já começamos a discutir com as entidades, diretorias e profissionais sobre essas mudanças. Agora discutimos o peso que nosso Conselho tem perante a sociedade. É, sobretudo, um trabalho de conscientização, dado o longo tempo que o Crea ficou distante de sua missão institucional e da realidade dos profissionais.

**Poderia citar um exemplo?**

Claro, em nível externo, avançamos na proposta da engenharia pública. Demos início a uma parceria com o Município de Pedro Canário, que serve de exemplo para os demais municípios. Trata-se da execução de um projeto de pavimentação, que já está beneficiando algumas áreas carentes daquele Município a custo muito mais baixo para o poder público. Ora, temos aí um exemplo de como o Crea pode expandir sua atuação e gerar campo de trabalho para nossos profissionais que estão à margem do mercado.

***"Vamos nos posicionar quanto à invasão do mercado por profissionais estrangeiros não regulamentados. O Governo faz vista grossa, mas o Crea, não."***

Dentro desse exemplo, temos empreendido outras parcerias. Cito aqui o exemplo dos convênios a serem assinados proximamente com o Ministério Público Estadual e com o Tribunal de Contas do Estado para fiscalizar obras públicas. A ideia é dar suporte técnico a estes órgãos. O Crea participa com o que sabe e pode: sustentação técnica para a tomada de decisões nas análises dos processos que já não terão motivo para ficar parados lá.

Estamos felizes com este trabalho, sobretudo porque é uma iniciativa pioneira. E porque a sociedade verá, logo adiante, que tem uma ferramenta inteligente e sintonizada com suas demandas e problemas. Estamos felizes pois esta é uma forma de recuperar o tempo perdido. Nas duas últimas décadas, o Espírito Santo deu um salto de desenvolvimento e o Crea, que poderia ter sido a matriz da inteligência deste processo, ficou à margem porque não cumpriu seu papel devidamente. Nossa missão é resgatar isto. Nossa missão é colocar o Crea desempenhando seu papel. E vamos fazer isto.

**É verdade que o Sr. pretende expandir as agências do Crea pelo interior?**

A proposta é facilitar a vida do profissional vinculado ao Crea. Cito o exemplo de uma das nossas prioridades, que é resgatar a Inspetoria de Vila Velha. Ali se concentra a maior parte das empresas e profissionais da construção civil da Grande Vitória. Estamos buscando a melhor localização, para montar uma Inspetoria à altura da demanda. E vamos sim, resgatar ou melhorar os serviços prestados em Guarapari, Cachoeiro, Colatina, Linhares e São Mateus. Estamos tentando superar a dificuldade inicial de contratação, mas vamos chegar lá.

**Mesmo sendo presidente de todas as áreas ligadas ao Crea, o Sr. previu um plano de trabalho específico para a sua área, que é a agronomia?**

O meu papel é trabalhar todas as profissões. Mas, respondendo a sua pergunta, já começamos a preparar uma ampla mobilização nesta área. Começamos por discutir com o setor produtivo, em cumprimento à Lei 5.194. A ideia é promover fiscalização em todas as unidades produtivas agrícolas do Estado. Isto vai significar uma abertura imensa do mercado de trabalho na Agronomia. Temos, no Espírito Santo, 105 mil propriedades rurais. É obviamente impensável fiscalizar todas ao mesmo tempo. Assim, vamos começar pelas propriedades acima de 500 hectares. A proposta é construir uma parceria sólida com a Federação da Agricultura. Ela, utilizando-se de sua base, que são os sindicatos patronais, vai nos ajudar no processo de convencimento para a importância da fiscalização dos imóveis rurais.

Na medida em que vamos avançando, os proprietários vão adequando seus imóveis às condições ambientais e de produção. Assim, vamos ter um responsável técnico habilitado, o que garante ao proprietário melhor qualidade de vida e uma atividade rentável, sustentável e ambientalmente correta. Queremos fazer isto através de um processo educativo, não punitivo, chegando logo com o bloco de multas. É preciso convencer os proprietários sobre a importância disso. Os grandes proprietários vem sendo, ao longo dos anos, fiscalizados pelo Incra sem a devida orientação técnica, de um profissional que pode ajudá-lo na sua atividade principal, como a pecuária, agricultura, silvicultura. Orientá-lo no que ele pode e deve investir na sua propriedade.

Em seguida, vamos chegar aos imóveis menores de 500 hectares. Tudo com o envolvimento da estrutura representativa deles, que também defendem seus interesses. Penso que teremos tanto trabalho que o problema será atender ao nível das pequenas propriedades, em que imaginamos um atendimento coletivo, em parcerias com as associações e cooperativas. Esta é uma forma do Crea honrar seu compromisso com os profissionais e ainda produzir benefícios para a sociedade.

**Presidente, recentemente passamos a ter uma incômoda realidade no mercado de trabalho do Espírito Santo. Trata-se da presença crescente de profissionais estrangeiros em atividade no Estado. Como o Crea vê esta situação?**

O desenvolvimento da região proporciona este cenário. Nos últimos anos o mercado passou a demandar mais profissionais, principalmente na área de petróleo e gás, e da construção civil. É verdade que temos uma visibilidade muito forte. Quanto aos profissionais estrangeiros, queremos fazer cumprir a Lei. É outra demanda que começa a surgir forte aqui no Crea. Assim, estamos nos organizando para buscar informações e agir junto aos órgãos federais, como Ministério do Trabalho, Ministério Público Federal e Polícia Federal. Precisamos identificar em que ponto está este processo de invasão de profissionais estrangeiros em nosso mercado. Refiro-me aos que atuam sem regulamentação.

Nosso primeiro passo foi a criação de uma Procuradoria, que já se movimenta neste sentido. Sabemos que é comum o profissional estrangeiro chegar, registrar-se na Polícia Federal como engenheiro, mas sem informações sobre a sua procedência, currículo, escola, formação – dentre outros dados. Temos ainda que ver se seu curso está regulamentado junto ao Ministério da Educação, o que lhe permite exercer a profissão aqui no país. Os dados iniciais indicam sim, uma situação preocupante. Estima-se em torno de dez por cento de um mercado, que contabiliza mais de 27 mil profissionais atualmente.

**Como chegamos a esta situação, de estrangeiros atuando irregularmente em detrimento dos nossos profissionais?**

O próprio Governo Federal tem feito vista grossa. As embaixadas, o Ministério das Relações Exteriores - todos têm sua parcela de omissão. Assim, eles chegam, não se registram, tomam a vaga de um profissional nosso, não recolhem alguns impostos para a sociedade. É uma concorrência desleal. Sabem que temos leis e regulamentos, mas não os obedecem. Ganham sem dar retorno para o país. Queremos que eles atuem regulamentados. Na minha opinião, devemos lhes dar o mesmo tratamento que nossos profissionais recebem em seu país de origem. A realidade é que a gente não consegue emplacar um engenheiro nosso na China, e em muitos lugares do mundo.

Mas eles vêm e se estabelecem sem serem incomodados. Em parte, graças a um equívoco de marketing do Governo Federal, que permitiu essa conotação de que faltam engenheiros aqui no país. Nós temos ótimos profissionais no mercado. Infelizmente as empresas nacionais e internacionais insistem em rebaixar o valor dos nossos profissionais. E esta é uma discussão que já tem espaço nos Creas pelo país, de uma forma ainda muito tímida. Mas, se depender do Crea-ES, vamos agir plenamente junto aos órgãos competentes. A estratégia é cercar esses profissionais. Exigir sua regulamentação como qualquer brasileiro.

## NOVO CREA

# Uma dura batalha eleitoral

A decisão final sobre a nova direção do Conselho foi definida pelo Confea

Desde o dia 2 de janeiro último, o Engenheiro Agrônomo Helder Paulo Carnielli é o novo presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES). O resultado final da eleição do Sistema Confea/Crea e da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua-ES) no Estado foi homologado no dia 6 de dezembro, após votação concorrida e marcada por batalhas judiciais.

Helder venceu o segundo colocado, o técnico em Mecânica Jadir José Péla, por uma diferença de 35 votos. Ele assumiu o mandato que vai até 31 de dezembro de 2014, defendendo a bandeira da mudança.

### Disputa

A apuração final do processo que escolheu o presidente do Crea-ES coube ao Plenário do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), em sessão extraordinária, após sucessivos recursos na Justiça, o que atrasou a divulgação do resultado em quase um mês. Com os votos dos arquitetos e urbanistas, o vencedor da disputa seria Jadir José Pela.

Porém, a Comissão Eleitoral Federal decidiu, por 13 votos a cinco, não considerá-los, já que esses profissionais já se desligaram do Crea-ES e realizaram a primeira eleição do seu próprio Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), nas 27 unidades federativas do País. A decisão foi levada a Plenário, para votação, a pedido do Conselheiro Federal do Crea-ES, Arquiteto Anderson Fioreti de Menezes.

### Eleição e transição

No Espírito Santo, participaram do pleito 2.621 profissionais do setor tecnológico, sendo validados 2.480 votos. Nulos e brancos totalizaram 141. O terceiro candidato, o Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto, recebeu 739 votos.

Para realizar de forma transparente a mudança de gestão e oferecer ao sucessor as informações sobre a situação administrativa do Conselho, foi instituída uma comissão de transição, que atuou entre os dias 13 e 23 de dezembro, conforme previsto na portaria do Crea-ES nº 033/2011.

Integraram a comissão o administrador Lúcio José Hemerly (Gerente de Controladoria do Crea-ES), a jornalista Alcione Vazzoler (Gerente da Unidade de Relacionamento do Crea-ES), o Eng. Civil José Maria Cola dos Santos (Gerente Operacional do Crea-ES), a administradora Elisângela Moreira Portes (Servidora da Mútua-ES), o advogado Leandro Atayde Tristão de Oliveira e os engenheiros agrônomos Miguel Angelo Aguiar e Wolmar Roque Loss.

O segundo maior processo eleitoral do País definiu os próximos presidentes do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e dos Conselhos Regionais (Creas), além dos diretores gerais e financeiros das Caixas de Assistência dos Profissionais (Mútua). A eleição encerrou dois mandatos do Eng. Civil Luis Fiorotti à frente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES).

NOVO CREA-ES

# O perfil de um homem do interior

Formado em Engenharia Agronômica pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Alegre, sul do Estado, Helder Carnielli, 54 anos, nasceu no interior do município de Afonso Cláudio, no Córrego do Arrependido, onde passou toda a infância e adolescência. De origem humilde, filho dos agricultores Antonio Pedro Carnielli e Angélica Brambilla Carnielli, já falecidos, é o 14° irmão de uma família de 15. Do contato direto com o campo, nasceu sua vocação profissional.

Motivado em buscar novas oportunidades, Helder foi ainda jovem para São Paulo, onde trabalhou como auxiliar de montador na Ericson do Brasil, seu único emprego de carteira assinada. Após a longa jornada diária de trabalho, cursava o pré-vestibular, com a intenção de ingressar em Agronomia, no município de Alegre. Em 1977, teve seu esforço recompensado e retornou ao sul do Espírito Santo.

### Liderança

Na faculdade, já ensaiava os movimentos que viriam a ser característica de sua atuação profissional. Foi líder estudantil, presidente do Diretório Acadêmico e lutou pela redemocratização do País contra a ditadura militar. Os traços de sua personalidade estiveram presentes ainda na busca por melhorias no campus, com a criação da Cooperativa dos Estudantes, do Restaurante Universitário e do alojamento para os estudantes que não tinham condições de pagar hospedagem em repúblicas. Foi ainda um dos idealizadores do Festival de Música Popular de Alegre.

Em 1981, concluiu sua formação e ingressou no mercado de trabalho, fase que Carnielli considera a mais difícil de sua carreira. Para sobreviver, precisava vender hora técnica, o que não era comum à época. Mas, com dedicação, passou a conquistar clientes e iniciou sua atuação no setor de planejamento agrícola. Três anos depois, criou a sua própria empresa – a Ruralter, até hoje ativa no mercado.

### Empreendedorismo

O novo presidente do Crea-ES também trabalhou no setor de confecções por mais de dez anos, o que o alçou à função de conselheiro da Federação das Indústrias do Estado (Findes), além de um dos fundadores do Centro Tecnológico das Indústrias de Confecções de Vila Velha (Centecon) e presidente da Associação das Indústrias de Confecções de Vila Velha (Assicon). Ainda neste ramo, foi vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Confecções do Espírito Santo e diretor da União das Confecções da Glória (Uniglória).

Dessas experiências chegou à função de conselheiro do Crea-ES e à presidência da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA), onde cumpriu três mandatos, entre os anos de 2003 e 2008. Desde então, se envolve diretamente com as questões ligadas à área tecnológica do Estado, o que o motivou a criar um projeto para chegar à presidência do Conselho. Com o objetivo de medir o termômetro em uma disputa, Carnielli representou a classe de agronomia em 2005, quando concorreu com o Eng. Civil Luis Fiorotti. Ficou em segundo lugar, por uma diferença mínima de votos.

### Espírito democrático

Em 2008, decidiu não disputar novamente a presidência, para apoiar a reeleição de Fiorotti na condição de candidato único. Quando foi eleito, por voto direto, o primeiro diretor geral da Mútua, onde cumpriu mandato de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. Em sua gestão, com base na participação, transparência e valorização dos funcionários, contribuiu com a criação de vários benefícios aos associados, o que triplicou o capital da Caixa de Assistência dos Profissionais.

O trabalho democrático à frente da Mútua e a história de vida de Helder Carnielli o capacitaram para uma nova eleição à presidência do Conselho, em 2011. Sem dispor de recursos financeiros, o novo presidente do Conselho rodou todo o Estado para apresentar suas propostas, conquistando a maioria dos votos dos profissionais do Sistema Confea/Crea que atuam no Espírito Santo. Carnielli chega à função certo de que tem muito a contribuir com o setor e comprometido em executar um plano de trabalho em benefício de toda a categoria. "Vamos juntos fazer o Crea-ES que queremos", diz.

## NOVO CREA-ES

# Propostas e ações da nova gestão

A primeira medida do presidente Helder Carnielli foi a realização, durante o processo de transição, de um levantamento sobre as contas e contratos de prestação de serviços em vigor, para conhecer a situação da instituição. De posse dessas informações, ele se concentra em colocar em prática as prioridades que irão marcar seu mandato neste triênio, listadas em ampla pauta de campanha. "Ao lado disso, a postura será suprapartidária" - garante Carnielli.

Entre as prioridades listadas e já efetuadas, constava a criação de um Conselho Consultivo para dar apoio às tomadas de decisões, composto por profissionais capacitados de diversas áreas, e a reativação do Colégio de Presidentes das Entidades, com a intenção de elevar os repasses financeiros e implantar um projeto técnico e financeiro para a sobrevivência e autonomia das mesmas. "Também será reduzido o poder da superintendência do Crea-ES, bem como implementadas uma Ouvidoria e gerência administrativa", enfatizou o novo presidente naquele momento.

### Trabalho

Ao tomar posse, Carnielli garantiu, também, que "o outro foco do trabalho será a ampliação profissional e institucional do Crea-ES com universidades e escolas, no sentido de permitir o aperfeiçoamento profissional".

"Interiorizar é a palavra chave", frisou. Segundo ele, o aprimoramento técnico e cultural será promovido em parceria com entidades do sistema. Na mesma direção, é projeto do presidente criar um banco de dados, atualizado, que forneça informações diárias aos profissionais registrados, a respeito de empregos e oportunidades.

### Jurídico

Carnielli estabeleceu ainda como meta o fortalecimento da assessoria jurídica do Conselho, para sustentar as lutas profissionais, o que também será feito com o apoio das entidades. A defesa do salário mínimo profissional de níveis superior e técnico é uma delas. Outro ponto que consta no Plano de Trabalho do novo presidente, é o reestudo, discussão e a mudança na proporcionalidade profissional na composição do plenário do Crea-ES.

Igualmente, já começaram a receber atenção especial os funcionários do Conselho. "Vamos ampliar o diálogo, reconhecer esforços e competências e criar um novo e justo Plano de Cargos e Salários". O mesmo tratamento democrático será dado aos órgãos representativos dos profissionais filiados ao Crea-ES, de forma permanente.

### Interiorização

É ainda prioridade dar destaque à área de comunicação interna e externa do Conselho. Para ele, é possível divulgar um vasto campo de ideias e soluções em benefício da sociedade, permitindo o envolvimento dos profissionais com as políticas de desenvolvimento dos setores da economia capixaba. O presidente acredita que, com mais visibilidade, o Conselho será devidamente respeitado. O setor de fiscalização é outra área que recebe atenção especial, já que Carnielli considera o número de profissionais em campo insuficiente.

As inspetorias, onde o atendimento tem sido considerado precário, terão o atendimento aperfeiçoado. O novo presidente quer um Crea-ES presente em todo o Espírito Santo, de forma organizada para que possa ser útil. Passo importante também será dado em relação ao antigo sonho dos profissionais do sistema, de construção de uma sede própria, anexada à Mútua. "O poder será exercido de maneira transparente, dentro dos princípios da ética e da probidade administrativa", fez questão de destacar o presidente, no momento de sua posse.

# Presidente idealiza um Crea-ES maior

Eleito, Helder Carnielli garantiu que será o presidente de todos os profissionais das Engenharias, Agronomia, Geologia, Geografia e da Meteorologia, em seus níveis superior, tecnólogo e técnico. "Considero que somos passageiros de um mesmo barco, temos os mesmos objetivos e, portanto, devemos obedecer às mesmas regras de civilidade, legalidade e respeito à coisa pública". Aos adversários, o presidente diz estender as mãos. "São mãos calejadas do campo e guerreiras, porém produtivas e limpas".

O novo presidente destacou que o Crea-ES é maior do que os embates existentes dentro do sistema, oriundos de pontos de vista divergentes. Por isso, é necessário cultivar o diálogo, na direção de um trabalho em conjunto, que irá resultar em responsabilidades, no crescimento institucional do Conselho e no desenvolvimento sustentável do Espírito Santo.

### Conciliador

"Não venho com espírito de auditor e nem pretendo administrar olhando pelo retrovisor, mas tenho o compromisso e a responsabilidade de otimizar a aplicação dos recursos arrecadados pelo Conselho. Não compactuarei com omissões, simulações ou quaisquer outros atos ilícitos na minha administração, tampouco permitirei fluir para minha gestão as responsabilidades de terceiros".

Aos funcionários, Carnielli manifestou o agradecimento e respeito pelo trabalho desenvolvido até agora, assumindo o compromisso de manter diálogo aberto e franco. "A porta da presidência não se fechará para aquele que necessitar resolver um caso especial relevante", completou. Aos profissionais, instituições, empresas da área e sociedade capixaba, informou que o objetivo é desenvolver um trabalho coletivo, de parceria, dentro da legalidade e da transparência.

### Demandas

Entre questões importantes e preocupantes listadas por Carnielli estão a segurança alimentar; uso indiscriminado de agrotóxicos; crimes ambientais; qualidade do ensino oferecido nas escolas tecnológicas públicas e privadas do Estado; infraestrutura nas áreas de risco dos aglomerados urbanos; cumprimento da lei do salário mínimo profissional; empresas e profissionais que insistem em trabalhar de forma irregular, e a invasão de profissionais estrangeiros sem regulamentação do Conselho.

Compuseram a mesa da cerimônia o deputado federal Lelo Coimbra (PMDB), o vereador de Vitória Serjão Magalhães (PSB), o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo (Sinduscon-ES) e o vice-presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) Constantino Dadalto, o presidente da Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros (SEE) José Maria Cola dos Santos e o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) Tito Carvalho. Presente, ainda, o vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) Lucas Izoton.

# O sonho de estudante foi concretizado

O novo presidente do Conselho de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES), Engenheiro Agrônomo Helder Paulo Carnielli, foi empossado em Sessão Plenária Extraordinária Solene, realizada no dia 21 de dezembro de 2011, no Clube Ítalo Brasileiro, em Vitória. A transmissão do cargo contou com a presença de profissionais e entidades do sistema e representantes da classe política capixaba. Carnielli assinou o termo de posse ovacionado, de pé, pelos presentes.

Em discurso emocionado e acompanhado de familiares e amigos, o presidente ressaltou a importância daquele momento que, segundo ele, representa a concretização de um sonho acalentado desde os tempos em que era presidente do Diretório Acadêmico do Centro de Ciências Agrárias da Ufes, em Alegre. "Conquistar a presidência do nosso Conselho profissional de maneira ética e independente, com propostas democráticas e participativamente construídas, também fazia parte do nosso sonho".

### Persistência

O presidente lembrou que, apesar dos obstáculos que lhe foram impostos nesta caminhada, não fraquejou nem desanimou, mesmo diante de uma luta desigual, árdua e injusta, devido ao desequilíbrio imposto à campanha. Mas trabalhou duro, com muito esforço e pouco dinheiro. "Gastei um par de botina na campanha. Essa ferramenta que é comum aos pés de todos os profissionais do nosso sistema será a marca de nossa gestão", enfatizou, completando: "Mas não foi só isso que nos deu a vitória. Cada manobra dos adversários de transformou em energia e motivação para que aqueles que me apoiavam".

MÚTUA

# Cavalieri no comando

Disputada por três candidatos, a eleição à diretoria geral da Mútua teve como vencedor o Eng. Eletricista Antônio Vitor Cavalieri, com 933 votos. Ele atua junto com o novo diretor administrativo, o técnico em Eletrônica Edson Wilson Bernardes França, e a diretora financeira eleita em sessão plenária, Eng. Geóloga e de Seg. Trab. Leila Issa Vilaça. Os três escolhidos são os novos responsáveis pela administração da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-ES, que hoje conta com cerca de 1.400 associados.

Cavalieri pontuou sua gestão na Mútua como "um mandato de parcerias". Essas parcerias são com o novo presidente do Crea-ES, a quem ele sucede na Mútua, como com as entidades que compõem o sistema e os eleitos para as outra Diretorias. Para ele, as escolhas deram ânimo às metas de sua campanha, já que as propostas de Edson Wilson e Leila Vilaça coincidem com as dele, o que possibilitará uma gestão compartilhada.

### Prioridades

São prioridades do novo diretor geral: manter o diálogo com os associados, para aperfeiçoar a gestão e atender a novas demandas assistenciais, bem como implantar assistência odontológica e trabalhar para viabilizar a construção de uma sede própria. "Também vamos interferir de modo veemente na Mútua Nacional, para que seja possível a descentralização administrativa e financeira, nos dando maior agilidade no âmbito regional", enfatizou.

Outras metas estão concentradas no aperfeiçoamento da política de relacionamento, programação de palestras técnicas como atividade complementar, além de promover o treinamento de funcionários e diretores de entidades para elaboração de projetos direcionados à ajuda financeira do Crea/Mútua. Estabelecer convênios para cursos de mestrado e com empresas de fornecimento de estagiários para profissionais liberais também são outros objetivos de Cavalieri.

### Pleito

Para ele, o processo eleitoral foi democrático, dando possibilidades aos candidatos de exporem suas ideias e divulgarem suas principais metas de trabalho. Além de Cavalieri, disputaram o pleito o Eng. Eletricista Olavo Botelho Almeida e o técnico em Metalurgia Kepler Daniel Sérgio Eduardo. Sem apoio financeiro, a campanha do novo diretor geral teve enfoque na internet e redes sociais, contatos telefônicos e visitas a empresas e instituições de ensino.

A Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea é uma sociedade sem fins lucrativos criada pelo Confea, pela resolução nº 252 de 17 de dezembro de 1977. Tem como principal meta oferecer a seus associados planos de benefícios sociais, previdenciários e assistenciais e atua como entidade assistencial do Sistema Confea/Crea, prestando benefícios diferenciados que propiciem melhor qualidade de vida aos mutualistas.

# Conheça o novo gestor da Mútua

Antonio Vitor Cavalieri é Engenheiro Eletricista - opção eletrônica - pelo Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel) e Engenheiro de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Exerceu cargos de chefia em várias empresas de energia elétrica e de telecomunicações, como a Centrais Elétricas do Rio de Janeiro (CERJ), Centrais Elétricas de Rondônia (Ceron), Telecomunicações da Bahia – (Telebahia), Telecomunicações do Espírito Santo (Telest) e Telecomunicações Norte Leste (Telemar). Atuou ainda como cooperante na África, ajudando na reconstrução de Moçambique após a independência, como responsável pela Electricidade de Moçambique em Nacala. No sistema Confea/Crea foi diretor financeiro, coordenador da Câmara Elétrica e conselheiro titular.

CONFEA

O Eng. Civil José Tadeu da Silva é o novo presidente do Conselho

# Conselho Federal prioriza tecnologia

José Tadeu da Silva

Com 37.338 votos, o presidente eleito do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) é o Eng. Civil José Tadeu da Silva. Candidato de oposição, ele credita sua vitória à luta de anos em prol da área tecnológica e ao forte slogan que marcou sua campanha "Nós somos a mudança que queremos no Sistema Confea/Crea/Mútua". O resultado, para ele, refletiu claramente o sentimento de inconformismo de lideranças e profissionais do sistema sobre a condução do Conselho, que em sua gestão, passará por profundas mudanças.

A disputa, em nível nacional, contou com a participação de 79.310 profissionais do sistema. Ex-presidente do Crea de São Paulo, José Tadeu obteve mais de 12 mil votos à frente do segundo colocado, o Eng. Agrônomo Álvaro José Cabrini Júnior, e superou a soma dos votos obtidos por todos os demais concorrentes - Eng. Mecânico Francisco Machado da Silva e o tecnólogo Luís Fernando Buch.

## Prioridades

José Tadeu coloca como urgência em seu mandato a atualização e reformulação de toda a legislação vigente que regulamenta e ampara o sistema - Lei n° 5.194/1966, Lei n° 4.950-A/66 e Lei n° 6.496/1977. Essas, segundo ele, foram implantadas na época da ditadura militar, sem uma discussão democrática. "Estão defasadas, em descompasso com o atual momento do País e alguns artigos contrariam a própria Constituição", afirmou o presidente, ressaltando que é preciso modernizá-las para que o sistema atue de acordo com o arcabouço jurídico do País.

O Eng. Civil também tem como meta prioritária o fortalecimento dos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas) e das entidades de classe. Em seu entendimento, o Crea só será forte se as entidades também forem, já que as mesmas participam das decisões que passam pelo sistema, têm grande poder de articulação política e promovem integração e mobilização da categoria. "O Conselho é o retrato das entidades", completou.

## Qualificação

José Tadeu pretende aplicar recursos nas entidades e nos Creas, para torná-los sustentáveis, já que os problemas financeiros são um obstáculo real ao sistema hoje. Também receberão apoio para investirem em cursos de qualificação e ensino tecnológico, garantindo permanente aprimoramento técnico e cultural dos profissionais, o que José Tadeu aponta como imprescindível para as exigências atuais do mercado e o fortalecimento da categoria. Além disso, serão aplicadas verbas para modernização e estrutura que permitam a devida fiscalização aos serviços da área tecnológica. "Fiscalizar bem é não permitir que atividades sejam realizadas por pessoas não habilitadas, colocando em risco a segurança da população", pontuou o presidente do Confea. Ele lembra que 80% das ações do cotidiano do País passam pela área tecnológica, que contribui com o desenvolvimento econômico, sem prejudicar o meio ambiente, na direção de garantir qualidade de vida à população.

### Desafios

José Tadeu entende que o Brasil alcançou a marca de sexta potência econômica do mundo, mas não significa que resolveu as questões sociais e ambientais. "O País necessita muito da área tecnológica". O presidente do Confea garante estar consciente em assumir os desafios que têm pela frente, centrados em sintonizar o sistema com o momento atual.

Ele cita com exemplo as obras da Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016, de estradas, hospitais e a exploração da camada do pré-sal, para reforçar a importância de desenvolver, mas sem impactos que irão gerar caos no trânsito e problemas urbanos e ambientais. "É preciso planejamento, organização e projetos", enumerou.

### Perfil

O Eng. Civil José Tadeu da Silva nasceu em 1953, em Ouro Fino/MG, é casado, pai de quatro filhos. Formado pela PUCCAMP em 1976, Campinas/SP, é empresário e atua na área de consultoria, perícia, avaliações e engenharia. É membro titular do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino (Ibrape) e sócio e fundador de várias entidades de classe, além de presidente licenciado da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (2010/2012); e do Instituto Paulista dos Profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia Maçons (Ipeama).

Também é o vice-presidente licenciado da Federação das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo (2009/2012) (FAEASP). Integra ainda a Union Panamericana da Associaciones de Ingenieros (Upadi), a World Federation of Engineering Organizations (WFEO/FMOI) e o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (Ibape). Fora do sistema, cumpriu mandato de vereador, em Mogi Guaçu.

ARTIGO

# Eleições limpas: o caminho

Por Pedro Valls Feu Rosa, presidente do Tribunal de Justiça do Estado

No ano passado Willie Bean Roscoe P. Coltrane foi candidato ao cargo de Prefeito de Fairhope, nos Estados Unidos. O mote central de sua campanha era o de tratar-se de um candidato com o passado limpo. Seus cabos eleitorais divulgavam, textualmente, que Willie "não tinha nenhum esqueleto no armário, pois comeu-os todos". Comeu? É isso aí: este popular candidato era na verdade um cachorro.

Não menos animadas são as eleições da Romênia. Lá tem desde candidato cujo "santinho" é um ovo de galinha com o nome dele até outros que desfilam pelas cidades a bordo de elefantes para chamar a atenção.

Enquanto isso, na Tailândia, candidatos em busca de voto ofereciam Viagra aos seus eleitores – até onde acompanhei o caso, a cotação estava em duas pílulas por voto. Já na Rússia é diferente: registrou-se farta distribuição de mochilas e garrafas de vodka aos eleitores, em troca de apoio – deve ser o "voto-pinguço".

Cansados desta degradação, os candidatos à Prefeitura Municipal de Dingmei, uma pequena cidade chinesa, fizeram uma promessa solene: não comprariam votos. Terminadas as eleições, a cidade foi palco de uma inacreditável passeata pedindo a volta da corrupção eleitoral! Uma velha senhora, entrevistada por um jornal, declarou que "os moradores não estavam satisfeitos com aquela eleição limpa", acrescentando que cada um sempre ganhava uns R$ 300 de cada candidato – e naquele ano não haviam ganhado nada!

Tentando resolver este problema os legisladores do Butão, um pequeno país lá da Ásia, radicalizaram: resolveram simplesmente acabar com as campanhas políticas. Segundo eles, se não há campanha não há corrupção eleitoral. Simples assim.

E assim vai girando o mundo. Ora é uma denúncia de fraude eleitoral nas eleições presidenciais norte-americanas, ora explode uma revolta popular contra o resultado das eleições no Irã. Há poucos meses, na França, discutia-se ainda a inelegibilidade de quem cometer fraude eleitoral. Na Índia, denunciaram que o prefeito da capital do país custeava suas campanhas com os salários de 23.000 funcionários que não existem. Na Alemanha uma empresa de Kiel, Cashvote, montou um serviço de intermediação de compra e venda de votos. E, na civilizada Coréia do Sul, recentemente 134 servidores públicos foram flagrados distribuindo dinheiro e presentes a eleitores durante uma campanha política.

Diante desta realidade, presente inclusive em países nos quais "a lei é dura", só vejo um caminho para que as eleições sejam limpas: um processo longo, mas firme, de conscientização da humanidade.

DIRETORIA

# Conheça os novos repre

## Posse de conselheiros e eleição da nova diretor

## Diretoria e Câmaras Especializadas

Confira a lista dos profissionais que compõem o Plenário do Crea-ES divididos em suas respectivas Câmaras Especializadas.

Anualmente, o Plenário do Crea tem sua composição renovada em um terço.

### Diretoria do Crea-ES em 2012

**Presidente**
Eng. Agrônomo Helder Paulo Carnielli

**1º Vice Presidente**
Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho

**2º Vice presidente**
Eng. Agrônomo e Seg. Trab. Álvaro João Bridi

**Diretor Administrativo**
Eng. Florestal Marcos Vinicius Winckler Caldeira

**Diretor Financeiro**
Eng. Florestal Eugenio José Agrizzi

**Vice Diretor Administrativo**
Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior

**Vice Diretor Financeiro**
Téc. Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles

### Câmara Especializada de Engenharia Civil e Segurança do Trabalho

**Titulares**
- Coord.: Eng. Civil Marcos Motta Ferreira
- Coord. Adj.: Eng. Mecânico e Seg. Trab. Maxsuel Marcos Rocha Pereira
- Eng. Civil e Seg. Trab. Delfim F. da Costa Filho
- Eng. Civil Fernando Hrasko
- Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho
- Eng. Civil Juliano Curto de Barros
- Eng. Civil e de Seg. Trab. Marco Aurelio R. Brunetti
- Eng. Civil Placidino Passos Netto
- Eng. Civil Radegaz Nasser Junior
- Téc. em Edificações Rosimara Pimentel
- Téc. em Agrimensura Valmir Xavier Martins
- Téc. em Edif. e Seg. Trab. Vanderli L. do Nascimento
- Eng. Civil Wania Nassif Marx

**Suplentes**
- Eng. Civil Ana Cristina Achá de Estrada Valle
- Téc. em Edificações Dirlene de Paula Reis
- Eng. Civil e Seg. Trab. Douglas Oliveira Couzi
- Téc. em Estradas Erasmo Batista de Oliveira
- Eng. Civil Fernando Fregonassi dos Santos
- Eng. Civil Jaime Olieira Veiga
- Téc. em Seg. do Trabalho João Luiz Cazaroto
- Eng. Civil José Lemos Sobrinho
- Eng. Civil Manoel Mendes da Rocha Neto
- Eng. Civil e Seg. Trab. Marco Antônio de Oliveira
- Eng. Civil Pietro Valdo Rostagno
- Eng. Civil Ramon de Oliveira Ramos
- Eng. Civil e Seg. Trab. FlávioVassallo Mattos

**Representante no Plenário**
Eng. Eletricista e Seg. Trab. Áureo Buzatto

### Câmara Especializada de Engenharia Agronômica

**Titulares**
- Coord.: Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
- Coord. Adj.: Téc. em Agropec. Carlos Genis da Silva
- Eng. Agrônomo e Seg. Trab. Álvaro João Bridi
- Téc. Agrícola Antônio Carlos Balbino
- Eng. Florestal Eugenio José Agrizzi
- Eng. Florestal Marcos Vinicius Winckler Caldeira

**Suplentes**
- Eng. Agrônomo Aureliano Nogueira da Costa
- Eng. Florestal André Barroso Ribeiro
- Téc. em Agropecuária Dimas Piontkovsky
- Téc. Agrícola Vitalino Fermo
- Eng. Agron. José Francisco Teixeira do Amaral

**Representante no Plenário**
Eng. Civil Wania Nassif Marx

### Câmara Especializada de Engenharia Elétrica

**Titulares**
- Coord.: Eng. Eletricista Ivan Pierozzi
- Coord. Adj.: Eng. Eletricista Heber Costa Beber
- Eng. Eletricista e Seg. Trab. Áureo Buzatto
- Téc. em Eletrotécnica Bernardino José Gomes
- Eng. Eletricista Geraldo Dimas Bazelatto
- Eng. Eletricista Henrique Germano Zimmer
- Téc. em Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles
- Eng. Eletricista Welfane Kemil Tão

**Suplentes**
- Eng. Eletricista Flávio Tongo da Silva
- Téc. em Eletrotécnica Heraldo Gonçalves Fogos
- Téc. em Eletrotécnica Hideraldo Gomes
- Eng. Eletricista Mario Cesar Batista Santos
- Eng. de Operação Eletrônica Paulo Cesar Tinelli
- Eng. Eletricista Robert Mota Oliveira
- Eng. Eletricista Sérgio Augusto Costa

**Representante no Plenário**
Eng. Civil Juliano Curto de Barros

### Câmara Especializada de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas

**Titulares**
- Coord.: Eng. Mecânico José Carlos de Assis
- Coord. Adj.: Eng. Química Simone Baía Pereira
- Eng. de Minas Antônio Nascimento Gomes
- Téc. em Mecânica Braz Antônio Pertel
- Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior
- Eng. Mecânico Fábio Calmon Mantovanelli
- Eng. Metalurgista Maurício Fonseca Filho
- Eng. Mecânico Oswaldo Paiva Almeida Filho
- Eng. Mecânico Paulo Roberto Ferreira
- Téc. em Mecânica Ronaldo Neves Cruz
- Eng. Mec. Sebastião da Silveira Carlos Neto

**Suplentes**
- Eng. Mecânico Adalberto Fernando Três
- Eng. Mec. e Seg. Trab. Adelar Castiglioni Cazaroto
- Téc. em Mec. André Luiz Barbosa de Queiroz
- Geólogo Edison Thaddeu Pacheco
- Eng. Mecânico Ivanor Martins da Silva
- Eng. Mecânico João Luiz Moraes Seder
- Téc. em Metal. Kepler Daniel Sergio Eduardo
- Eng. Químico Samir Aride
- Eng. Químico Walter Cirilo Monte Mor
- Eng. Mecânico Luiz Antonio Rodaeli

**Representante no Plenário**
Eng. Civil Delfim Francisco da Costa Filho

# sentantes do CREA-ES

## ia marcam primeira Sessão Plenária do ano

A 953ª Sessão Plenária do Crea-ES, realizada dia 10 de janeiro, no auditório da Instituição, foi a primeira conduzida pelo novo presidente do Conselho, o Eng. Agrônomo Helder Carnielli. Na pauta, a posse de conselheiros; eleição e posse da diretoria do Crea-ES para o exercício de 2012; além da eleição dos integrantes das comissões permanentes e comissões especiais.

"Nosso empenho constante será pela coesão e retidão. Vamos caminhar juntos, com foco em atender aos anseios dos profissionais. Vamos trabalhar com afinco para transformar o Crea-ES na casa destes profissionais, para que eles tenham orgulho da nossa instituição", disse Carnielli.

Outro ponto bastante evidenciado na Sessão Plenária refere-se ao resgate e fortalecimento da relação com as entidades de classe e instituições de ensino que compõem o Crea-ES. "As entidades trabalham de acordo com os interesses dos profissionais e precisam de todo o apoio. As portas da presidência do Crea estão abertas aos presidentes de todas as entidades de classe registradas", garantiu Carnielli.

**Além de definir nova diretoria, a Sessão Plenária pautou ações para o resgate e fortalecimento de entidades de classe e instituições de ensino.**

## ECONOMIA

# Ajustes e adequações no começo da gestão

Todos os contratos com fornecedores estão sendo revisados

Desde o dia 2 de janeiro, o presidente Helder Carnielli vem ajustando e reorganizando as atividades desenvolvidas pelo Conselho. Inúmeras medidas foram tomadas até o momento no sentido de garantir a sustentabilidade econômica e financeira da Instituição, em vista da saída dos arquitetos e urbanistas, e da redução dos valores de ART.

Entre as principais adequações já iniciadas e que irão gerar economia estão a revisão e a alteração dos contratos dos veículos, dos Correios e dos advogados que prestam serviços para o Conselho. Também estão sendo licitados novos contratos visando à redução de custos operacionais.

A atual gestão ainda adotou medidas no sentido de revisar portarias que concederam promoções discricionárias a alguns servidores, encaminhando à Comissão de Orçamento e Tomada de Contas estes e outros processos de despesas considerados inadequados ao gasto público.

Também foram nomeadas uma equipe técnica e outra de representantes de funcionários, em caráter consultivo, com o objetivo de analisar e definir um novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS).

De acordo com o presidente Helder, todas as intervenções realizadas até o momento visam adequar as ações do Crea-ES e desencadear de forma direta melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional para os servidores da Instituição.

## PARCERIAS

# Crea-ES executa projeto de engenharia social em Pedro Canário

O presidente do Crea-ES, Helder Carnielli, recebeu em fevereiro uma comitiva de autoridades do Município de Pedro Canário, do norte capixaba. Estiveram presentes o prefeito Antonio Wilson Fiorot, acompanhado do engenheiro civil Elson Gatto e do secretário de Agricultura de Meio Ambiente, Idelbrando Silva Freitas. O prefeito veio conhecer a proposta de realização do convênio de engenharia pública do Crea-ES. O objetivo é uma parceria que permita levar o desenvolvimento sustentável para o local.

Para o prefeito de Pedro Canário, "o projeto já está em andamento. Falta concretizar o convênio." Elson Gatto frisou, ao destacar a importância do convênio, que a ausência de engenheiro habilitado na gestão das construções é algo negativo na infraestrutura das cidades, e defendeu o fim dos entraves que impedem o desenvolvimento da região.

A assinatura desse convênio foi em solenidade realizada no mês de março, com as presenças do prefeito e sua equipe, do governador do Estado, Renato Casagrande e do presidente do Crea-ES, Helder Carnielli. O prefeito de Pedro Canário destacou, para os presentes, que com a participação dos engenheiros neste projeto começa uma nova história na execução de obras pelo interior, principalmente para os municípios mais carentes.

Divulgação

**O convênio prevê projetos de pavimentação em Pedro Canário**

# TJES pede apoio do Crea para avançar nas perícias e agilizar processos

Conselho dará suporte técnico em processos judiciais

Representantes do Crea-ES e do Instituto de Avaliações e Perícias de Engenharia do Espírito Santo (Ibape-ES) reuniram-se no último dia 31 de janeiro com o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Desembargador Pedro Valls Feu Rosa, e o Juiz da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, José Francisco Milagres Rabello. No cargo desde 15 de dezembro do ano passado, o Desembargador Pedro Valls definiu como uma de suas principais metas de trabalho o diálogo com a sociedade civil organizada no sentido de reduzir a morosidade judicial, principalmente nas áreas de maior impacto social.

"Temos problemas cujas soluções vão além de nossas competências e, por isso, contamos com a parceria do Crea-ES para avançarmos nos trabalhos de perícias de Engenharia e Agronomia", disse o presidente. E o Juiz da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, José Francisco Milagres Rabello lembrou que este é um momento ímpar do judiciário capixaba. "Esta é a primeira vez que um presidente do TJES chama a sociedade para discutir estas questões. A quantidade de processos parados por falta de perícias é muito grande. Nossa meta é dinamizar e dar celeridade aos processos".

### Helder

Por sua vez, o presidente do Crea-ES Eng. Agrônomo Helder Carnielli colocou-se à disposição para auxiliar nos trabalhos do judiciário e disse que é uma honra para o Conselho poder contribuir com essa iniciativa. "Acabo de tomar posse como presidente do Crea-ES e estamos na fase de reorganizar a nossa casa. Reuniremos as entidades de classe da área tecnológica para estabelecer uma tabela única, que seja referência de honorários profissionais para perícias de Engenharia e Agronomia".

Durante o encontro, representantes do Ibape-ES levantaram alguns problemas enfrentados pela categoria como a morosidade no pagamento dos serviços realizados pelos peritos e a ocorrência de execuções de laudos periciais por leigos, sendo que de acordo com a Lei 5.194/66, serviços de avaliações e perícias de Engenharia e Agronomia só podem ser realizados por profissionais registrados no Crea-ES.

### Parceria

O presidente Pedro Valls garantiu que a intenção do Judiciário é resolver a questão das perícias judiciais sem tirar o mérito do profissional. "Estamos tentando virar a página. Vamos nos empenhar para o perito receber em tempo hábil e, com os nomes fornecidos pelo Crea-ES, teremos a garantia de nomear apenas profissionais registrados no Conselho".

Participaram da reunião representando o Ibape-ES, os engenheiros civis José Lemos Sobrinho, Radegaz Nasser Júnior e Rúbio Antonio Freitas Vale Marx, recém empossado presidente da entidade. Além do presidente Eng. Agrônomo Helder Carnielli, representaram o Crea-ES o Gerente Operacional Eng. Civil José Maria Cola dos Santos, o Gerente de Relacionamento Institucional Eng. Agrônomo Leonardo Coser Boynard, a Procuradora Geral do Crea-ES Advogada Renata Aparecida Lucas e a Gerente de Comunicação Jornalista Alcione Vazzoler.

CREA-ES JÁ DEFINIU SETE SETORES PARA ATUAÇÃO TÉCNICA

# Grupos de Trabalho como ferramenta de gestão

De caráter temporário, com duração máxima de um ano, podendo ser prorrogado por igual período, os Grupos de Trabalho (GTs) têm por finalidade subsidiar os órgãos da estrutura básica do Conselho, ou seja, o plenário, as câmaras especializadas, a presidência, a diretoria e as inspetorias. Os membros dos GTs realizam estudos, análises e apresentam soluções para problemas internos específicos do Sistema Confea/Crea, ou externos, com abrangência nas áreas técnicas, econômicas, sociais ou políticas.

A nova gestão do Crea-ES, presidida pelo Eng. Agrônomo Helder Carnielli, conta com os GTs Meio Ambiente; Infraestrutura; Engenharia de Segurança do Trabalho; Engenharia Química; Geografia, Cartografia e Agrimensura; Geominas; e Assuntos Internos do Crea-ES.

Confira a seguir detalhes de dois GTs que já elegeram seus coordenadores.

O segmento infraestrutura é um dos trabalhados pelos GTs

### Infraestrutura

Aumentar a inserção do Crea-ES nas discussões sobre as grandes obras do Estado. Este é o principal objetivo do Grupo de Trabalho Infraestrutura. Instalado no dia 23 de abril, o GT será um espaço para formulação de estudos e diagnósticos sobre o tema.

"Os membros do GT com a contribuição de outros profissionais do setor público, do setor privado e da academia têm conhecimento e credibilidade para apontar soluções e formular críticas construtivas. Os documentos que forem produzidos serão encaminhados aos gestores públicos", afirma o coordenador do GT, Eng. Mecânico José Carlos de Assis.

Entre os eixos a serem trabalhados pelo grupo estão temas como a mobilidade urbana; logística; transportes; saneamento ambiental (urbano e rural); construções sustentáveis (rodovias, portos, aeroporto); estradas rurais; habitações sustentáveis; energia e telecomunicações.

### Meio Ambiente

Os profissionais da Engenharia, Agronomia e áreas afins - em todos os níveis de formação - são cada vez mais requisitados a pensar soluções que diminuam os impactos ao meio ambiente causados por suas atividades. "O GT Meio Ambiente tem relação com todas as modalidades profissionais abrangidas pelo Crea-ES. Nosso objetivo é promover a conscientização e avançarmos para uma condição em que o respeito ao nosso planeta seja realmente prioridade", defende o Eng. Civil Marcos Motta Ferreira, coordenador do GT.

Matriz energética; aquecimento global; biodiversidade; cidades sustentáveis, tema do evento Rio +20; saneamento ambiental; e uso do solo estão entre os vários assuntos de interesse do grupo.

# Composição dos GTs

Comunicação/Codesa

## Infraestrutura

Eng. Civil Allan Denys da Silva Lima
Eng. Civil Edivaldo Antônio Catelan
Eng. Civil Elson Teixeira Gatto Filho
Eng. Mecânico Eudier Antônio da Silva
**Eng. Eletricista Henrique Germano Zimmer** (coord. adjunto)
Eng. Civil Jaime Oliveira Veiga
Eng. Civil Jose Antônio do Amaral Filho
**Eng. Mecânico José Carlos de Assis** (coordenador)
Eng. Civil Marcos Motta Ferreira
Eng. Eletricista Olavo Botelho Almeida

## Engenharia de Segurança do Trabalho

**Eng. Mecânico e Seg. Trab. Adelar C. Cazaroto** (coordenador)
Eng. Civil e Seg. Trab. Eleizer C. de Oliveira
Téc. Seg. Trab. João Luiz Cazaroto
**Eng. Civil e Seg. Trab. Marco Antônio de Oliveira** (coord. adjunto)
Eng. Op. Eletrônica Paulo Cesar Tinelli
Téc. Seg. Trab. Vanderli Lascola do Nascimento

## Engenharia Química

Eng. Química Celeste Câmara Vieira
**Eng. Químico Ernesto de Castro Rocha** (coord. adjunto)
Eng. Químico Samir Aride
**Eng. Química Simone Baía Pereira** (coordenadora)
Eng. Químico Walter Cirilo Monte Mor

## Geografia, Cartografia e Agrimensura

Geógrafo Fabio Luiz Mação Campos
Geógrafo José Mário Leal Martins Costa
Geógrafa Luciana Jacob
Téc. em Geomática Maria Hortência M Receputi
Geógrafa Rosilene Cardozo Ferrari
Geógrafa Suellem Araujo Cunha
Téc. Agrimensura Valmir Xavier Martins

## Meio Ambiente

Eng. Agrônomo e Seg. Trab. Álvaro João Bridi
Eng. Civil Ana Cristina Achá de Estrada Valle
Téc. Agrícola Antônio Carlos Balbino
Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
Eng. Civil Edivaldo Antônio Catelan
**Eng. Civil Elson Teixeira Gatto Filho** (coord. adjunto)
Eng. Civil Jaime Oliveira Veiga
Eng. Mecânico José Carlos de Assis
**Eng. Civil Marcos Motta Ferreira** (coordenador)
Eng. Agrônomo Marcos Vinicius W. Caldeira
Téc. Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles
Eng. Agrônomo Rodolfo Torezani
Eng. Civil Rogerio Zorzal
Eng. Químico Walter Cirilo Monte Mor

## Geologia e Minas

Geólogo Alessandro Silva Oliveira
Eng. de Minas Anderson Gomes da Silva
Eng. de Minas Anna Christina Rossato
Eng. de Minas Antonio Nascimento Gomes
Eng. Florestal Eugenio José Agrizzi
Eng. de Minas Igor Plein Bolzan
Geólogo Jorge Mauro M. de Lyra
Eng. de Minas Maurício Sartori
Eng. de Minas Sérgio Luiz Trabach

## Assuntos Internos do Crea-ES

Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
Eng. Eletricista Ivan Pierozzi
Eng. Agrônomo Jorge Luiz e Silva
Eng. Agrônomo José Adilson de Oliveira
Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho
Eng. Mecânico José Carlos de Assis
Eng. Civil José Maria Cola dos Santos
Eng. Civil Marcos Motta Ferreira
Eng. Eletricista Olavo Botelho Almeida

Circuito de palestras marca a primeira etapa do Planejamento Estratégico

# Crea-ES traça plano de ações até 2014

No dia 20 de abril, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) deu início aos trabalhos de elaboração do Planejamento Estratégico 2012/2014. A cerimônia, que teve como tema principal "O futuro do Espírito Santo e dos Capixabas", contou com circuito de palestras gratuitas com temas direcionados às áreas tecnológica e econômica do Estado.

Após receber lideranças, autoridades públicas, empresários e representantes de entidades de classe e de instituições de ensino, o presidente do Crea-ES, como anfitrião do encontro, deu abertura ao evento com discurso otimista e direcionado ao futuro do Conselho.

Infraestrutura e Logística; Agronegócio, Indústria e Comércio; Mercado Imobiliário; Sinistralidades; Fundap; e a Construção do Futuro dos Capixabas foram os temas escolhidos e ministrados pelos especialistas Luiz Paulo Vellozo Lucas, Orlando Caliman, Sérgio Augusto de Magalhães e Souza (Serjão), Coronel Fronzio Calheira Mota, Haroldo Corrêa Rocha e o governador Renato Casagrande.

## Palestras

O engenheiro do BNDES e professor da PUC-RJ, Luiz Paulo Vellozo Lucas, iniciou o circuito de palestras abordando o tema "Infraestrutura e logística para sustentar o dinamismo da economia capixaba". Durante a apresentação, Vellozo disse que o maior gargalo do Brasil é o déficit de infraestrutura. O baixo orçamento liberado pelo Governo Federal, a execução de investimentos de forma desorganizada são os principais motivos. A solução apontada pelo engenheiro é a descentralização das responsabilidades entre estados e municípios.

Em seguida, foi a vez do economista Orlando Caliman falar sobre "Cenários para o desenvolvimento capixaba: agronegócio, indústria e comércio". O especialista expôs a evolução da economia no estado através de dados. Em 1960, a agricultura era responsável por impulsionar a economia, hoje, o mérito é do setor de comércios, serviços e indústria. Caliman afirmou que o Espírito Santo é um estado refém. "Caminhamos em termo de economia, mas não em infraestrutura". Para o futuro, a expectativa é que os setores de gás e petróleo, commodities, agronegócio e comércio impulsionem o estado.

## Mercado

"O futuro da construção civil e do mercado imobiliário na Grande Vitória" foi o terceiro tema explorado no circuito, o palestrante escolhido foi o engenheiro civil e vereador de Vitória, Sérgio Augusto de Magalhães e Souza, o Serjão. O crescimento do setor imobiliário chamou a atenção. De 2002 a 2012, o aumento de unidades habitacionais em construção aumentou 550%, de 6 mil para 33 mil. Em 2008, um empreendimento, na Enseada do Suá, custava R$4.000 o m², hoje, não se encontra por menos de R$7.000.

Para Serjão, os cidadãos capixabas estão em busca de qualidade de vida. "A nova tendência do setor imobiliário são os núcleos completos. Antigamente, os lugares eram

planejados por áreas – habitação, industrial, etc., hoje, os grandes núcleos têm ganhado destaque".

Na sequência, o Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar (CBMES), Coronel Fronzio Calheira Mota, abordou o tema "Sinistralidades: os eventos que interferem na vida dos capixabas". Os participantes do encontro conheceram o que é considerado sinistralidade, os trabalhos executados pelo CBMES e métodos de prevenção.

O economista e professor da UFES, Haroldo Corrêa, falou sobre "As receitas de royalties do petróleo e do gás natural e o ICMS – Fundap: A visão do Congresso Nacional". O economista foi claro em seu discurso e afirmou que o Espírito Santo está vivendo uma crise do pacto federativo.

Finalizando a primeira etapa do Planejamento Estratégico, o Governador do ES, Renato Casagrande, ministrou o tema "Os profissionais da área tecnológica na construção do futuro dos capixabas". União e cautela, Investimentos em infraestrutura, Economia, Educação e Plano ES 2030 foram os tópicos abordados por Casagrande.

Para o Governador, em um ano como 2012, em que vários fatores como fim do Fundap e redistribuição de Royalties vão interferir nas finanças do Estado e Municípios, é fundamental tornar a administração pública mais eficiente.

"Temos que ser cada vez mais criativos para não reduzirmos investimentos. Pretendemos ampliar as Parcerias Público-Privadas e os financiamentos para fazer do Estado mais competitivo e dinâmico, pois daqui há alguns anos, o Estado que não for independente financeiramente não vai conseguir sobreviver", argumentou.

## Novos encontros

Para dar continuidade ao novo Planejamento Estratégico do Crea-ES, cinco novos encontros, reuniões e debates irão acontecer nos próximos meses.

Na busca por interlocução, interação e ajuste de estratégias e ações de interesse em comum, o Conselho se reuniu no dia 22 de maio, com o objetivo de criar parcerias e discutir a importância da formação e requalificação profissional com representantes de instituições de ensino.

A participação e o envolvimento interno também é de grande importância para a elaboração do material. Por isso, nos dias 25, 26 e 27 de maio, os conselheiros que compõe o Plenário do Crea-ES se reunirão, e nos dias 15 e 16 de junho, será a vez dos funcionários se encontrarem.

Também serão realizados encontros setoriais com a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Feef (Fórum de Entidades Federativas), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes) e Ocees (Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Espírito Santo)

No dia 07 de julho, acontecerá a última reunião entre lideranças de diversos setores abrangidos pelo Conselho. Na ocasião, será realizado um ciclo de debates para formulação do Planejamento Estratégico 2012/2014, quando os eixos estratégicos, ações, plano tático e operacional para contribuições e validação do documento final serão apresentados.

| Etapas do Planejamento Estratégivo |
| --- |
| 22/05 - Reunião com instituições de ensino técnico e superior |
| 26 e 27/05 - Reunião com conselheiros do Plenário do Crea-ES |
| 15 e 16/06 - Reunião com funcionários do Crea-ES |
| A definir - Encontros Setoriais com Findes, Feef, Faes e OCEES |
| 07/07 - Ciclo de debates - apresentação do Planejamento Estratégico 2012/2014 |

NOVO CONSELHO

Presidência do Crea-ES repassou recursos para dar ínicio aos trabalhos do CAU

# Arquitetos ganham Conselho próprio

**Tito Abreu Carvalho, de terno, sobre relação com o Crea-ES. "Daqui pra frente a nossa relação institucional tem que espelhar nosso vínculo do mercado de trabalho"**

Os arquitetos e urbanistas que atuam em terras capixabas já têm conselho próprio. A posse dos eleitos para compor o primeiro Conselho de Arquitetos e Urbanistas do Espírito Santo (CAU-ES), demanda antiga dos profissionais, ocorreu no dia 6 de dezembro de 2011, depois de pleito disputado em chapa única.

Para o presidente, Arquiteto Tito Augusto Abreu Carvalho, mais do que uma conquista, o CAU se consolida como espaço para que arquitetos e urbanistas tratem de questões específicas à profissão. O que significa atuar de maneira mais forte e presente nas discussões que envolvem o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população.

No dia 12 de janeiro, o recém-empossado presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, recebeu o presidente do CAU-ES, Arquiteto Tito Abreu de Carvalho, para uma reunião institucional.

Na oportunidade, Carnielli assinou a autorização de repasse de R$1.435.213,89 em favor do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR), conforme determina legislação de criação da nova instituição.

"As portas do Crea-ES estão abertas para o CAU-ES. Tudo o que pudermos fazer para facilitar este período inicial será feito. Nossa postura será pró-ativa, tranquila e dentro da lei", garantiu o presidente Carnielli.

Pelo CAU-ES, participaram ainda da reunião o vice-presidente da instituição, Arquiteto José Carlos Neves Loureiro; e os conselheiros Arquiteto André Luiz de Souza e o Arquiteto e Urbanista André Tomoyuki Abe.

### Agradecimentos

"Considero importantes a postura e a atitude do Eng. Carnielli de formalizar este repasse. O Crea tem o DNA dos arquitetos, pois criamos e integramos a instituição por muitos anos. Daqui pra frente a nossa relação institucional tem que espelhar nosso vínculo do mercado de trabalho", disse o presidente do CAU-ES, Arquiteto Tito Augusto Abreu de Carvalho.

Durante a reunião foram discu-

"O Crea tem o DNA dos arquitetos" Tito Abreu Carvalho

tidos ainda pontos relacionados às informações de fiscalização, acervo técnico e disponibilização de outros documentos de profissionais e empresas da área de Arquitetura com data até o ano de 2011 e, por isso, sob guarda do Crea. "Representantes do CAU-ES e nossa Gerência de Atendimento estão responsáveis por identificar estas demandas e seguir as orientações do Confea e do CAU-BR nesta transição", concluiu Carnielli.

### Eleição

Na primeira eleição dos Conselhos de Arquitetos e Urbanistas realizada no Distrito Federal e nos 27 estados brasileiros, em 26 de outubro do ano passado, votaram 56.618 arquitetos, o equivalente a 53,32% do colégio eleitoral dos profissionais do País.

No Espírito Santo, de um universo de 1.500 arquitetos e urbanistas, participaram do pleito 909 profissionais, sendo que 756 votaram na chapa liderada por Tito Carvalho, representando 83,17%. Votos brancos e nulos totalizaram 153, ou seja, 16,83%.

Para obter informações sobre o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo entre em contato pelo telefone (27) 3224-4850, pelo e-mail atendimento@caues.org.br ou ainda www.caues.org.br

## INDÚSTRIA DE BASE

# PDF-ES também quer parceria com o Crea

Representantes do PDF-ES (Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Estado do Espírito Santo) estiveram reunidos no dia 6 de fevereiro com a nova equipe gestora do Crea-ES. Na ocasião foi apresentado um planejamento dos investimentos e as oportunidades de empregos e negócios relacionados à indústria de base capixaba no período de 2010 a 2015. O PDF-ES tem como objetivo fomentar especialmente os setores de mineração, siderurgia, papel e celulose, petróleo, gás e energia, desenvolvendo os fornecedores locais, fortalecendo o ambiente de negócios e contribuindo com a geração de emprego e renda do Estado.

Durante a reunião, integrantes do Programa propuseram uma parceria de comum interesse nas regiões. Argumentaram com o novo presidente do Conselho Eng. Agrônomo Helder Carnielli que nos últimos anos o Crea-ES esteve afastado dos debates e trabalhos desenvolvidos pelo PDF-ES. Carnielli colocou-se à disposição para contribuir e pediu apenas um prazo para que possa implementar seu plano de organização interna.

### Investimentos

Na apresentação do PDF-ES, foram enunciadas as previsões de investimentos e mão de obra para os setores envolvidos até 2015. Outros dados mostrados foram relacionados à evolução da indústria de base, à evolução da participação do Espírito Santo em projetos industriais, à capacidade de produção instalada mensal, ao faturamento, empregos gerados no Estado e ao histórico dos investimentos industriais no Espírito Santo. O grupo também apontou as estratégias, as diretrizes e o Planejamento do PDF-ES para 2012.

O Comitê do PDF-ES é formado por órgãos como Bandes, Cdmec, Findes, Sedes, Sinaenco, Sinduscon, Sindicopes e Sindifer e conta com apoio especializado da empresa DVF Consultoria. Participam do programa 865 empresas de todo o Estado do Espírito Santo. As empresas participantes do PDF-ES empregam mais de 56 mil pessoas e faturam R$ 8,4 bilhões/ano. Cerca de 88% são micro, pequenas e médias empresas.

Participaram da reunião com o presidente do Crea-ES Helder Carnielli, o coordenador do PDF-ES Rusdelon Rodrigues de Paula, Cleidson Souza Toscano, Fausto Frizzera e Durval Vieira de Freitas (DVF). O encontro também contou com as presenças do superintendente do Crea-ES Wolmar Roque Loss, o consultor Flavio Lobato La Rocca e o chefe de gabinete Diogo Lucas Filadelfo.

# Eleitos os coordenadores do Colégio de Entidades de Classe

**Com a gestão compartilhada, haverá o fortalecimento das entidades de classe e das instituições de ensino**

Reativado pela atual gestão do Crea-ES, o Colégio de Presidentes de Entidades de Classe e Dirigentes de Instituições de Ensino (CPENC-IE) realizou, dia 28 de fevereiro, a primeira reunião deste ano.

O principal ponto de pauta foi a eleição do coordenador e do coordenador adjunto. Por aclamação, foi eleito o presidente da Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros (SEE), Eng. Civil José Maria Cola dos Santos, para o cargo de coordenador, e o presidente do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de engenharia do Espírito Santo (Ibape-ES), Eng. Civil Rubio Antonio Freitas Vale Marx, para coordenador adjunto.

"A instalação deste Colégio foi uma das principais propostas apresentadas em nosso programa durante a disputa à presidência do Crea-ES. O fortalecimento das entidades de classe e das instituições de ensino registradas resulta no fortalecimento do próprio Conselho. A atual gestão está de portas abertas para os integrantes do Colégio", afirmou o presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli que reforçou ainda que as entidades terão papel de destaque na atual gestão, que as decisões serão tomadas de forma colegiada e que o diálogo será constante.

Atualmente, estão sendo definidos os temas prioritários a serem tratados nas reuniões futuras, entre eles as políticas de formação e desenvolvimento profissional, a realização de cursos e eventos; e o planejamento estratégico do Crea-ES.

Participaram da primeira reunião do CPENC-IE representantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade de Vila Velha (UVV), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio no Estado do Espírito Santo (Sintec-ES), Associação dos Técnicos Agrícolas do Espírito Santo (Ataes), Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Estado do Espírito Santo (Sintaes), Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros (SEE), Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA), Associação dos Engenheiros Florestais do Espírito Santo (Aefes), Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia do Espírito Santo (Ibape-ES) e Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo (Senge-ES).

## Cursos e eventos

O CPENC-IE tem a finalidade de congregar as entidades e instituições de ensino registrados no Crea-ES, visando identificar e implementar ações de interesse comum, entre elas políticas de formação e desenvolvimento profissional.

Portanto, será esta instância do Crea-ES a responsável por cuidar das parcerias e realizar cursos e eventos de curta, pequena e média duração.

"Qualquer órgão, empresa ou instituição que quiser contar com o apoio do Crea-ES na realização desses eventos terá que fazê-lo em conjunto com uma das entidades registradas no Crea-ES. O Conselho só dará divulgação a esses eventos mediante solicitação da entidade de classe", explica o coordenador do CPENC-IE, Eng. Civil José Maria Cola dos Santos.

Mais informações pelo telefone (27) 3134-0008 ou pelo email josemaria@creaes.org.br

## BENEFÍCIOS

O desconto vale para qualquer curso de pós-graduação da Faculdade Candido Mendes e é voltado para funcionários e profissionais registrados no Conselho

Eng. Civil Gilberto Flavio Rosalem, ganhador da bolsa integral de pós-graduação.

# Registrados no Crea-ES têm 50% de desconto em especializações

O Crea-ES e a Faculdade Candido Mendes (Facam) firmaram, no dia 12 de abril, um convênio que garante 50% de desconto no valor dos cursos de pós-graduação realizados pela instituição de ensino. Funcionários e profissionais registrados em dia com o Conselho podem usufruir do benefício.

Além do presidente do Crea, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, e da diretora executiva da Facam, Eng. Agrônoma Maria Cecilia Pessoa Freire Rocha, participou ainda da solenidade de assinatura do termo, o Eng. Civil Gilberto Flávio Rosalem, ganhador de uma bolsa integral para a pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho.

"O apoio do Crea será na divulgação dos cursos e a cada turma fechada será sorteada uma bolsa integral. A nossa filosofia é esta, contribuir para a qualificação dos profissionais", disse o presidente do Conselho.

Maria Cecilia Pessoa, da Facam. Intenção é ampliar convênios voltados aos profissionais do Conselho.

A diretora da Candido Mendes lembrou que a parceria entre as instituições acontece há três anos. "Após negociação com a atual gestão do Crea-ES o convênio passou a oferecer benefícios ainda mais atrativos. Agora, os profissionais registrados e em dia com o Conselho têm desconto de 50% nas mensalidades", disse Maria Cecilia, que ressaltou ainda a satisfação da instituição de ensino em ampliar o convênio com o Conselho.

## Bolsa integral

O Eng. Civil Gilberto Flavio Rosalem, ganhador da primeira bolsa integral se diz animado com o curso. "Eu sinto que está havendo expansão na demanda por essa área no Estado. Vou aproveitar porque é daí que surgem as oportunidades".

Gilberto Rosalem é formado em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, e em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo. Morador de Vitória, ao longo da carreira trabalhou em construtoras no Espírito Santo e no sul da Bahia e por um período de sete anos foi também empresário do setor. Atualmente é responsável técnico pelas empresas Solução Offshore Comércio, Manutenção e Serviços LTDA e Limpeza Urbana Serviços LTDA.

"Sempre gostei de estudar. A partir disso as oportunidades foram aparecendo. A gente vai se aprimorando através dos estudos", diz, satisfeito com a oportunidade de voltar aos bancos da faculdade.

**Confira parte da lista de cursos ofertados pela Faculdade Candido Mendes:**

- Engenharia de Segurança do Trabalho - Cachoeiro de Itapemirim (24 meses);
- Engenharia de Segurança do Trabalho - Linhares (24 meses);
- Engenharia de Segurança do Trabalho - Vitória (24 meses);
- Engenharia Ambiental (15 meses);
- Engenharia de Produção (15 meses);
- Engenharia de Produção e Processamento de Óleo e Gás (18 meses);
- Engenharia Sanitária Ambiental (15 meses);
- MBA em Gestão Ambiental e Segurança do Trabalho (15 meses);
- MBA em Gestão e Contabilidade Pública (15 meses).

Mais informações sobre valores, número de mensalidades, demais cursos ofertados e as respectivas unidades de ensino, basta entrar em contato direto com o setor de pós-graduação da instituição:

**Faculdade Candido Mendes**
Endereço: Avenida Leitão da Silva, nº 2055, Itararé - Vitória/ES
Telefones: (27) 3315-4280 / 3315-4223
E-mail do setor de pós-graduação: posgraduacao@facamvitoria.com.br

NOTA

## Comunicado

No início de 2012, as empresas cujos responsáveis técnicos são profissionais com formação em Arquitetura (Engenheiro-arquiteto; Arquiteto ou Arquiteto e Urbanista) tiveram seus registros baixados no Crea-ES. A medida foi tomada por força da Lei nº 12.378/2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

As empresas nesta situação que optarem por manter o registro no Crea-ES deverão incluir profissional da área de Engenharia no quadro de responsáveis técnicos, desde que o profissional possua atribuições para exercer as atividades que constam no objeto social de registro da empresa na Junta Comercial.

Mais informações pelo e-mail cadastropj@creaes.org.br.

# Novos valores de ART

Por determinação da Lei Federal nº 12.514/2011 e Resolução nº 530/2011 do Confea, desde o dia 08 de março de 2012, os registros de Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs) têm como limite o valor de R$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para cada registro.

O valor para registro de ART de obra ou serviço será calculado em função do valor de contrato ou custo da obra de acordo com a tabela estabelecida na Resolução 530/2011 do Confea.

O valor da ART referente à execução de obra incidirá sobre o valor do custo da obra (o Crea-ES adotará como base de cálculo o valor mínimo do metro quadrado da construção civil publicado pelo Sinduscon-ES).

O valor da ART referente à prestação de serviço incidirá sobre o valor do contrato.

# Encontro Brasileiro em Madeira acontecerá na Ufes, em julho

Do dia 23 a 25 de julho de 2012, Vitória sediará o XIII Encontro Brasileiro em Madeira e em Estruturas de Madeira (Ebramem). A realizar-se no campus de Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o evento será uma ótima oportunidade para a divulgação de pesquisas de graduação e pós-graduação relacionadas à tecnologia da madeira, bem como projetos de Engenharia e Arquitetura, construções, processamento industrial, propriedades, gerenciamento e mercado de produtos de madeira.

O encontro, de ocorrência bianual, é uma idealização do Instituto Brasileiro da Madeira e Estruturas de Madeira (Ibramem) que conta com a Ufes e coparticipação da Fundação Ceciliano Abel de Almeida (FCAA) na organização da edição capixaba. A expectativa de público é de aproximadamente 500 participantes, entre empresários e dirigentes do terceiro setor, pesquisadores e profissionais da área, profissionais de entidades públicas de pesquisa, professores universitários, estudantes de graduação e de pós-graduação.

A programação contará com minicursos, conferências técnicas, apresentação de trabalhos científicos e o III Concurso Brasileiro de Arquitetura em Madeira, com o tema Coberturas em Madeira para a modalidade profissional e Projetos Engenheirados em Madeira, para estudantes. Ambas as modalidades contemplam projetos de obras executáveis ou não.

**Inscrições, programação e mais informações em www.xiiiebramem.com.br**

EVENTO

De 08 a 11 de maio, a cidade reuniu mais de mil pessoas para o 15° Encontro Nacional de Conservação Rodoviária

# Vitória se torna a capital nacional da engenharia rodoviária

Após dez anos, o Espírito Santo voltou a sediar o Encontro Nacional de Conservação Rodoviária (Enacor), maior evento da engenharia rodoviária brasileira. A 15ª edição foi realizada no Centro de Convenções de Vitória e reuniu mais de mil pessoas em seus minicursos, visita técnica, mesas redondas e palestras técnicas e motivacionais ministradas por autoridades de renome nacional e internacional.

Promovido pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES), pela Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem (ABDER) e pela Secretaria dos Transportes e Obras Públicas do Espírito Santo (Setop), o evento foi voltado para engenheiros, estudantes e profissionais da área de engenharia rodoviária. Na ocasião foram apresentadas e discutidas soluções, novas técnicas, materiais, tecnologias e equipamentos destinados ao setor.

Ao final do evento, foi definida a cidade que sediará o 16° Enacor. Gramado, no Rio Grande do Sul, será a responsável por promover o Encontro em 2013.

### Programação

"Sinalização e Segurança Rodoviária", "Drenagem aplicada à Manutenção e Conservação de Rodovias", "Contenções de Encostas, Mapeamento de Risco e Sistema de Alerta", "Gestão de Trânsito", "Controle da Fiscalização Eletrônica na Segurança Rodoviária", estiveram entre os temas dos 27 minicursos e palestras programados para o Enacor.

"Os assuntos abordados foram escolhidos de forma a proporcionar ganho substancialmente técnico aos participantes. É uma maneira de congregar esforços para promover avanços na conservação rodoviária, aproveitando para reciclar os profissionais e proporcioná-los a aquisição de novas experiências e métodos de trabalho", declara a diretora geral do DER-ES, Tereza Casotti.

### Autoridades

Grandes nomes do cenário político e empresarial estiveram presentes no Enacor. Durante a cerimônia de abertura do Enacor, o Governador Renato Casagrande destacou as mudanças ocorridas no Espírito Santo nos últimos dez anos. "Hoje possuímos um ambiente organizado graças ao resgate da administração pública, que recuperou sua capacidade de investimento. A realização de obras de infraestrutura é importante para manter o nosso desenvolvimento. Por isso, é muito propício o debate de novas técnicas, métodos, tecnologias e conhecimentos proporcionados pelo Enacor", disse.

O desenvolvimento econômico do Espírito Santo também foi citado pelo Secretário Estadual de Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno. "Precisamos de soluções técnicas e econômicas que tragam prazo e preço para as obras públicas, possibilitando que elas sejam executadas com qualidade e de forma rápida. É fundamental buscar o aperfeiçoamento da prestação de serviços do setor rodoviário", ressaltou.

### Assembleia

Com a realização do 15° Enacor, Vitória recebeu também a Assembleia Geral Ordinária da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem (ABDER). Estiveram presentes 30 diretores de DER's de todo o Brasil. Na ocasião, a diretora do DER-ES, Tereza Casotti, apresentou o programa de ação do departamento capixaba para ano de 2012.

ENTREVISTA

**PEDRO VALLS FEU ROSA**
Desembargador e Presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo

# Parecer técnico judicial deve ser feito por profissional habilitado

A opinião é do presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, desembargador Pedro Valls Feu Rosa, que nesta entrevista à Revista Tópicos, defendeu a comprovação de habilidade técnica através de certidão do CREA-ES para a emissão de pareceres técnicos judiciais.

**O senhor assumiu a presidência do TJES com o propósito de reduzir a morosidade nos processos judiciais. Os profissionais da Engenharia e da Agronomia, especificamente os de Avaliações e Perícias, possuem uma relação de parceria com o poder Judiciário. Qual a importância do trabalho técnico e científico desses profissionais para a resolução de causas judiciais que envolvem essas áreas?**

Os profissionais inscritos no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo são indispensáveis para a eficiência da prestação jurisdicional. Há inúmeros processos que exigem perícia e estes são, muitas vezes, os de maior complexidade fática e que demoram mais para serem julgados. Nesses casos, a prestação jurisdicional só pode ser dada após a realização de uma perícia bem elaborada, feita por profissional habilitado e que nutra o juiz dos ingredientes técnicos de que precisa para que possa julgar com exatidão.

**De acordo com a Lei 5.194/66, serviços de avaliações e perícias de Engenharia e Agronomia devem ser realizados por profissionais habilitados. Apesar disso, muitos laudos periciais que envolvem esses segmentos são produzidos por leigos. Que análise o senhor faz sobre essa situação?**

A definição da atribuição dos profissionais de engenharia e agronomia para a realização de serviços de avaliações e perícias é dada apenas pela Lei 5.194/66 e também pela Resolução nº 218/1973, expedida pelo Confea - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, que, em seus artigos 1º e 6º, deixa clara a delimitação da atuação de cada profissional na elaboração de estudos e pareceres técnicos. O Superior Tribunal de Justiça e o Tribunal de Justiça do Espírito Santo já anularam várias sentenças em virtude da perícia ter sido feita por profissional inabilitado. Li um julgado recente da Ministra Eliana Calmon, atualmente Corregedora do Conselho Nacional de Justiça, anulando um processo de desapropriação que tramitava há vários anos por ter a perícia sido feita por profissional não habilitado. Lembro-me que a Ministra registrou em seu voto que é inconcebível que o juiz forme o seu convencimento com base em opinião de indivíduo que não tem conhecimento técnico. O perito exerce múnus público ao prestar dados técnicos ao magistrado. Esse tipo de nulidade possui caráter absoluto, ou seja, vicia não somente a prova, mas, contamina todo o processo e é insanável pelo decurso do tempo ou pelo consentimento das partes.

> ***"É interesse do Poder Judiciário que a perícia seja feita por profissional competente e de forma conclusiva e fundamentada."***

**No estado, que medidas podem ser tomadas para que esses serviços sejam executados apenas por profissionais devidamente registrados no Crea-ES?**

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia devem caminhar lado a lado no sentido de realçar a necessidade do profissional qualificado para a realização de perícias de engenharia e agronomia. Podemos instituir parcerias neste sentido como a criação de um cadastro informatizado de engenheiros e agrônomos registrados no Crea-ES, com comprovação

de especialidade em determinadas matérias, devidamente atestadas por meio de certidão do órgão profissional e a divulgação deste cadastro aos juízes de nosso Estado para que observem os profissionais inscritos no órgão de classe. Afinal, é interesse do Poder Judiciário que a perícia seja feita por profissional competente e de forma conclusiva e fundamentada, fornecendo todos os elementos de que o magistrado necessita para decidir o caso que está em suas mãos.

***"Há inúmeros processos que exigem perícia e estes são, muitas vezes, os de maior complexidade fática e que demoram mais para serem julgados"***

**Como o Crea-ES e o Tribunal de Justiça do Estado podem trabalhar em parceria para a execução de perícias em processos cuja parte está amparada pelos benefícios da assistência jurídica gratuita?**

O art. 5º, inciso LXXIV, da Constituição Federal atribui ao Estado o dever de prestar assistência jurídica integral aos que não dispõem de meios para arcar com as custas do processo. Os casos em que o ônus da prova pericial fica a cargo da parte beneficiária da assistência judiciária gratuita também devem ser decididos com rapidez. Um dos meus primeiros atos na administração do Tribunal de Justiça foi instituir um procedimento administrativo para o pagamento de perícias médicas no Poder Judiciário, quando a parte está amparada pelos benefícios da assistência judiciária gratuita.

## AGILIDADE

# Atendimento do Crea-ES ganhará novo endereço no segundo semestre

Profissionais e comunidade terão acesso aos serviços do Crea de forma mais ágil

Em reunião do Núcleo Gestor do Crea-ES realizada no dia 24 de abril, o presidente do Conselho, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, assinou contrato de aluguel de uma casa em Bento Ferreira onde passarão a funcionar as Unidades de Atendimento e Fiscalização, atualmente localizadas na Praia do Canto.

Além de economia para o Conselho, o novo endereço oferecerá mais conforto aos usuários. "Vamos reaproximar as equipes para facilitar a integração entre os funcionários e agilizar procedimentos. O imóvel tem 480 m² de área construída, o que permitirá uma ampliação dos serviços prestados, facilidade de estacionamento no entorno, além de mais conforto para funcionários, profissionais e a comunidade. Outra vantagem é que vamos economizar com aluguel, fibra óptica, transporte de documentos entre outros custos", esclareceu Carnielli.

De acordo com o gerente administrativo, Walace Ferreguetti, está sendo viabilizada a contratação dos projetos arquitetônicos de detalhamento e adequações necessárias. "Após esta etapa serão contratados os serviços de engenharia para execução das obras. A previsão é de que no segundo semestre teremos tudo pronto", informou.

O novo espaço fica próximo à sede do Crea, em Bento Ferreira

## AEFES

Entre as novas metas está a racionalização dos recursos naturais

# Engenheiros Florestais com novos representantes

Presidente eleito Eng. Florestal André Barroso Ribeiro

A Associação dos Engenheiros Florestais do Espírito Santo (Aefes) iniciou uma nova gestão para o período 2012-2015. A Diretoria Executiva, o Conselho de Ética e o Conselho Fiscal foram eleitos no dia 19 de março.

O presidente eleito Eng. Florestal André Barroso Ribeiro ressalta a importância da atuação da Associação no desenvolvimento sustentável e econômico do Espírito Santo. "Sinto-me honrado em representar esta associação de profissionais que desempenha um papel importante no cenário econômico de nosso Estado".

A nova gestão tem o intuito de reavivar ações que possam contribuir para uma sociedade responsável e comprometida com as novas mudanças no cenário florestal. A discussão da racionalização do uso dos recursos naturais florestais também será uma das metas.

"Com esse espírito de renovação e com a contribuição de todos nossos associados, desempenharemos o nosso papel na sociedade pela busca da excelência de nossas atribuições, com muita fé e coragem de enfrentar os desafios que virão. Estaremos empenhados ao máximo para que o nome da nossa Associação de Engenheiros Florestais seja referência no Estado", conclui o presidente.

Compõem a Direção Executiva, o presidente André Barroso Ribeiro, a vice presidente Simone Coutinho, o 1º tesoureiro Rogerio Colombi e o 2º tesoureiro Edgar Bruneli da Ros, além do 1º secretário Pedro de Carvalho e do 2º secretário Fábio Mareto.

Os titulares do Conselho de Ética são: Rafael Carvalho, Álvaro Garcia, Eugenio Agrizzi, Mauro Machado, Marcos Sossai. E os suplentes: Marcus Vinícius W. Caldeira, Sgart Carone Bodart, Vagner de Oliveira, Emerson Espíndula e Sinval Marques.

Já Flavia Pandolfi, Sara Guerra e Renato Bono foram escolhidos para o Conselho Fiscal, seguidos pelos suplentes Luiz André Reis, Georges Costa Mitrogianis e Isaque Zangirolami.

### Aefes

Fundada em 14/10/1978, a Aefes é a entidade máxima representativa dos Engenheiros Florestais do Espírito Santo. É uma pessoa jurídica de direito privado, com a natureza e fins civis, sem intuito econômico, de duração ilimitada e de caráter federativo, que tem como objetivo defender os direitos e interesses desses profissionais do Estado.

Promover a valorização profissional, através do pleno exercício da profissão; organizar e incentivar eventos regionais, estaduais, nacionais ou internacionais sobre assuntos de relevância florestal ou ambiental, bem como a integração, capacitação e aperfeiçoamento profissional também são metas da Associação.

## IBAPE

Instituto realizará seminário nacional em Vitória

# Rubio Freitas agora à frente do Ibape

No dia 31 de outubro de 2011, os associados do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia do Espírito Santo (Ibape-ES) elegeram a nova Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da entidade para o triênio 2012-2014. Na oportunidade, foi eleito o Eng. Civil Rubio Antonio Freitas Valle Marx para o cargo de presidente.

Além de ações para conquistar novos associados, a diretoria eleita pretende realizar cursos, seminários, congressos e outras atividades de qualificação profissional. Já está programado para os dias 15, 16 e 17 de agosto, o 1º Seminário Nacional de Perícias de Engenharia, com apoio do Ibape Nacional, do Crea-ES e do Confea. O evento contará com a participação de profissionais renomados como o Prof. Paulo Grandiski, o Eng. Elcio Maia, o Eng. e Advogado Francisco Maia Neto, o Eng. Otávio Galvão, o Eng. Radegaz Nasser Junior, o Eng. Tarcísio Doubeck Lopes entre outros. A expectativa é de receber um público de mais de trezentos engenheiros de todo Brasil.

Também está no projeto da nova diretoria o retorno do SICEAP - Simpósio Capixaba de Engenharia de Avaliações e Perícias. Após seis edições, todas durante a gestão do ex-presidente do Ibape-ES, Eng. Civil Radegaz Nasser Junior, o evento deixou de ser realizado por falta de patrocínio, apesar do aumento de público a cada ano.

Outras atividades estão sendo programadas como a renovação do site do Ibape-ES, abertura de nova turma de pós-graduação e cursos de capacitação para profissionais do Sistema Confea/Crea nas áreas de avaliação e de perícias.

## ATAES

A Associação compõe a COOPTAGRI e o SINTAES

# Técnicos Agrícolas têm entidade ativa

A Associação dos Técnicos Agrícolas do Espírito Santo (ATAES), fundada em 1978, completará 35 anos no dia 26 de outubro de 2013. A entidade teve papel importante para aglutinar os técnicos agrícolas do Estado em torno dos relevantes interesses da categoria inserindo-os no movimento nacional para lutar pela regulamentação da Lei 5.524/68, que só ocorreu em 1985, através do Decreto 90.922/85. Anos mais tarde, a ATAES, durante a Constituinte de 1988, participou ativamente na defesa dos interesses dos trabalhadores visitando cada parlamentar capixaba que compunha a Assembléia Nacional Constituinte, formada pelos Deputados(as) Rita Camata, Rose de Freitas, Pedro Ceolin, Lézio Satler, Vitor Buaiz, Nyder Barbosa, entre outros. Em 1989 a ATAES viabilizou a criação do Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio do Estado do Espírito Santo (SINTAES).

Hoje, a ATAES cuida dos interesses das Empresas de técnicos agrícolas e das ações de cunho social dos técnicos agrícolas, além de compor com a Cooperativa de Serviços Técnicos Agrícolas (COOPTAGRI) e com o SINTAES, um grupo de trabalho que fomenta a criação do Instituto do Técnico Agrícola capixaba. Atualmente a entidade é presidida pelo Técnico Agrícola Vitalino Fermo.

## SEEA

Entidade foi pioneira na discussão de assuntos relevantes ao setor

# Um legado da agronomia capixaba

Engeheiro Agrônomo, José Adilson de Oliveira, presidente do Sindicato

O presidente do Crea-ES, Helder Carnielli disse em seu discurso de posse que "sem sonho não há história e, sem história, não somos nada." Esta também é a convicção da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos – SEEA, instituição civil, sem fins econômicos, fundada em 23 de abril de 1958, declarada de utilidade pública pela Lei Estadual nº 3.970 de 24/11/1987, que ao longo destes 54 anos, vem construindo uma história de intensa atividade institucional, voltada para o desenvolvimento, a defesa e a valorização da classe agronômica, do setor agropecuário e florestal e, do meio ambiente do estado do Espírito Santo.

A SEEA foi pioneira na discussão de diversos assuntos relevantes para a sociedade capixaba, como por exemplo, a questão da seca, debatido no evento "Recursos Hídricos e Adversidades Climáticas", cujos anais foram utilizados como justificativa técnica para a inclusão do Espírito Santo na área da Sudene. No final da década de 90, a Entidade novamente saiu na frente ao promover dois simpósios sobre a "Recuperação de Áreas Degradadas," para debater e encaminhar questões ambientais relevantes.

Posteriormente, realizou vários eventos de alto nível para discutir "A Agropecuária Capixaba no Limiar do Século XXI", nos quais foram debatidas as estratégias para a melhoria da competitividade econômica da agricultura no estado e a busca de novas oportunidades de mercado. Nasceu aqui a diversificação da agricultura capixaba, que gera bons frutos na atualidade.

> ***"Várias foram também as conquistas na abertura de mercado de trabalho e na colocação do Engenheiro Agrônomo"***

No início dos anos 2000, o debate se voltou para a expansão da silvicultura no Espírito Santo, tendo como principais fóruns os eventos "O Setor Florestal como Vetor de Desenvolvimento" e a discussão sobre os "Rumos da Agricultura Capixaba". Seguramente, foi este posicionamento corajoso e vanguardista da Entidade que racionalizou o debate e as decisões de governo sobre o tema e viabilizou o desenvolvimento do setor de celulose.

Também foi por iniciativa da SEEA, ao idealizar e realizar eventos de grande porte como a Feagro - Feira de Agronegócios do Espírito Santo, que a agricultura capixaba foi projetada para todo o país. Em 2007, a SEEA aceitou o desafio de viabilizar, em tempo recorde, a realização do XXV Congresso Brasileiro de Agronomia, em Guarapari, no qual foram debatidos temas da maior importância para a Classe Agronômica e o meio rural brasileiro.

Várias foram também as conquistas na abertura de mercado de trabalho e na colocação do Engenheiro Agrônomo, além da tradicional luta pelo Salário Mínimo Profissional. No final de 2010 a SEEA idealizou e trabalhou pelo Projeto Crea-ES 2011 que viabilizou a candidatura e a vitória do presidente Helder Carnielli. Como se pode observar a história da SEEA é de sucesso pleno. E, é com o estímulo desta trajetória, o apoio dos diretores, conselheiros e representantes de núcleos e, norteado pelo lema: juntos, somos muito mais, como presidente da SEEA, venho trabalhando pela união dos colegas para o enfrentamento dos novos e complexos desafios da Classe Agronômica nos tempos atuais. Certamente, novas vitórias virão!

**Eng. Agrônomo José Adilson de Oliveira (Presidente da SEEA)**

## SENGE

Campanha em defesa da PEC 2/2010

# Luta pelo Salário Mínimo Profissional na esfera pública

Nos últimos anos a luta pela valorização e pelo salário mínimo profissional foram questões que pautaram muitas ações do SENGE-ES. Temos obtido sucesso em combater esse problema diretamente em sua base, questionando contratações e concursos que ofereciam remuneração abaixo do valor definido pela Lei 4.950-A/66.

No entanto, essas ações não atingem os servidores públicos em regime estatutário, que atualmente podem ser remunerados por valores inferiores ao Salário Mínimo Profissional. Nos últimos anos o Sindicato vem conversando com muitos órgãos onde esses servidores trabalham e entrado em acordo com alguns deles, mas essa não é uma solução definitiva.

Para resolver essa desigualdade de uma vez, uma das bandeiras que o SENGE-ES levantará como prioridade a partir de agora é pela aprovação da PEC 2/2010. Esta proposta de emenda constitucional estabelece como princípio do sistema de remuneração do servidor público a observância do piso salarial nacional das diversas categorias. Dessa forma os salários de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos empregados da esfera pública também passariam a ser regidos pela Lei 4.950-A/66.

O trabalho do SENGE-ES junto ao Crea-ES também vem sendo referência para o sistema há vários anos. Os conselheiros que representam o sindicato continuarão trabalhando com o Conselho a fim de defender os interesses de nossa instituição e dos profissionais.

### Acordos e Convenções Coletivas

Outro trabalho iniciado pelo SENGE-ES são as negociações para renovação de Acordos e Convenções Coletivas, com o fechamento da primeira pauta de reivindicações que será enviada ao Sinaenco, visando a renovação da convenção que beneficia os trabalhadores de Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva.

Aproveitamos para solicitar que os trabalhadores cujas empresas não possuem acordos coletivos entrem em contato com o Sindicato a fim de que possamos abrir o caminho para a negociação de melhores salários e condições de trabalho.

### Diretoria da Mulher da Fisenge

Nesse início de ano destaca-se também o trabalho realizado pela nossa diretora Simone Baia Pereira a frente da Diretoria da Mulher, na Fisenge. A Diretoria da Mulher foi formalizada estatutariamente em setembro de 2011, tendo como objetivo lutar e defender o direito entre os profissionais de todos os gêneros, buscando a conscientização a respeito da igualdade e coibindo qualquer desigualdade no tratamento entre os mesmos.

Esta é uma luta que também defendemos e a presença de uma diretora do Espírito Santo encabeçando esses trabalhos é mais um motivo para que o SENGE-ES seja uma referência para ações dessa natureza.

## SINTAES

Somente em 2011, 400 Técnicos receberam capacitação

# Capacitação para Técnicos Agrícolas

O Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio do Estado do Espírito Santo (SINTAES), fundado em 1989, é uma entidade centrada na defesa intransigente dos interesses dos técnicos agrícolas filiados, trabalha a formação de lideranças, defesa da legislação e do aperfeiçoamento profissional.

No ano de 2011 capacitou cerca de 400 Técnicos Agrícolas em Receituário Agronômico. Em 2012, já foram ofertados os cursos de Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Receituário Agronômico e outro sobre Laudo Agronômico e Adequação de Reserva Legal.

O SINTAES em parceria com a Cooperativa de Serviços Técnicos Agrícolas (COOPTAGRI) e a Associação dos Técnicos Agrícolas do Espírito Santo (ATAES) prepara uma campanha de valorização profissional cujo enfoque principal é criar mecanismos que possibilitem uma maior interface entre as instituições e seus representados, fidelizando aqueles profissionais que participam ativamente no fortalecimento da entidade. Todo mês a partir de abril de 2012 será realizado um sorteio no valor de R$ 1.000,00 (Hum mil reais) para o Técnico filiado em regular situação com a tesouraria, na sede da entidade, em Cachoeiro de Itapemirim.

A capacitação profissional, a inserção no mercado de trabalho com salários dignos fazem parte da principal bandeira do SINTAES.

**Filie-se ao SINTAES e ajude a escrever a nossa história!**
**Nosso site: www.sintaes.com.br**
**e-mail: sintaes@uol.com.br**
**Telefax: (28) 3521-2098**

## SEE

### Programação de eventos para 2012

Cumprindo uma extensa programação de trabalho para 2012, a Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros (SEE) realizará novos seminários, cursos, workshops e palestras, objetivando o aperfeiçoamento profissional dos engenheiros. Assim, dentro da Programação de Eventos da SEE, destacam-se:

| Eventos 2012 | Início | Término |
|---|---|---|
| Workshop Inserção na Área Profissional da Engenharia de Custos dos Técnicos | Junho/2012 | Agosto/2012 |
| Orçamento de Obras e Cálculo de BDI | Junho/2012 | Junho/2012 |
| Construção e Reparos de Fachadas Prediais | Maio/2012 | Maio/2012 |
| Seminário nacional "Licitação na Área da Engenharia" | Julho/2012 | Julho/2012 |
| Palestra sobre Legislação/Valorização do Engenheiro | Julho/2012 | Novembro/2012 |
| Administração, Gerenciamento, Planejamento e Controle de Obras, inclui CLAIM | Agosto/2012 | Agosto/2012 |
| Estruturas de aço e mistas em situação de incêndio | Outubro/2012 | Outubro/2012 |

## SINTEC

Sindicato quer garantir piso salarial para Técnicos Industriais

# Técnicos pedem apoio a Marco Maia para piso salarial

Seminário de Integração e troca de experiências

No dia 15 de março os Técnicos Industriais deram mais um importante passo rumo à aprovação do piso salarial da categoria. Líderes de diversas instituições sindicais, entre eles Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC - Federação Nacional dos Técnicos Industriais; Carlos Dinarte Coelho, presidente da ATABRASIL - Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil e Ricardo Nerbas, presidente da OITEC-Brasil - Organização Internacional de Técnicos, participaram de uma audiência com o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS). O Secretário Geral do SINTEC-ES, Kepler Daniel Sérgio Eduardo, esteve presente na audiência representando os técnicos do Espírito Santo.

Na ocasião eles entregaram uma carta ao parlamentar, relatando a luta da categoria pela aprovação do PL 2.861/2008, que altera a Lei nº 4.950-A/1966 e institui o piso salarial dos Técnicos Industriais. Os representantes sindicais solicitaram que a matéria seja incluída na pauta de votação do Plenário da Câmara.

A partir de agora a mobilização de cada SINTEC é importantíssima, fazendo suas conjecturas políticas e buscando apoio junto aos deputados de seus respectivos estados para que, assim, o projeto em questão seja devidamente aprovado.

Estatísticas recentes apontam a existência de mais de 1 milhão de Técnicos Industriais em todo o País, e o Governo Federal continua investindo na formação de novos profissionais. A previsão é que até 2014 sejam formados mais 8 milhões de técnicos com o PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico, criado para suprir a falta de mão-de-obra qualificada. Isso demonstra, não somente a importância da categoria para o crescimento socioeconômico do País, como também a necessidade de nossa categoria ter o reconhecimento, a valorização e o respeito que merece, uma das bandeiras levantadas e defendidas pela Federação e Sindicatos.

O encontro como presidente da Câmara aconteceu durante a realização de um Seminário de integração e trocas de experiências, realizado entre representantes dos técnicos da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. Neste seminário foram discutidos, entre outros assuntos, a educação profissional

Além dos representantes de Federações e Sindicatos do Brasil, estiveram presentes no Seminário o deputado da Argentina e Presidente da Organização Internacional dos Técnicos (OITEC), Miguel Morales; o vereador do Uruguai, Álvaro Penn; os secretários da OITEC da Argentina Luis Amendola, e do Uruguai José Casco.

# Novos Planos de Saúde para os Profissionais do Crea-ES

Planos ativos foram cancelados. Os profissionais podem optar por novos planos negociados pelo Crea-ES

Por decisão exclusiva e unilateral da Unimed Vitória, os planos de saúde referentes aos contratos Participativo Nacional (7832) e Fácil Participativo (0745) serão cancelados a partir do próximo dia 31 de julho.

A Cooperativa vinha alegando desequilíbrio financeiro nestes planos, contabilizando prejuízos acima de R$ 3 milhões/ano. A situação agravou-se principalmente a partir da Resolução Normativa - RN 195, da Agência Nacional de Saúde (ANS). Tal Resolução impede o ingresso de novos usuários, piorando a situação.

Diante disto, uma das primeiras atitudes do novo presidente do Crea-ES, Helder Carnielli, foi designar uma comissão para negociar junto à Unimed. O objetivo era a manutenção dos benefícios pelo menor custo possível ao usuário. A Unimed forçava reajustes severos para os dois contratos, com redução das vantagens. A partir daí, o Crea-ES acionou inclusive a sua procuradoria jurídica. Foram intensas negociações ao longo de quase cinco meses.

### Novos planos

Venceu o bom senso. Se o fim dos contratos era inevitável porque dava prejuízos à Cooperativa, cabia ao Crea-ES impactar o menos possível no bolso do beneficiário. Fechadas as negociações, o Conselho passou a informar a todos que possuem os Planos Participativo Nacional e Fácil Participativo da Unimed Vitória que eles têm a opção de migrar, sem carência, para o novo plano.

Vale ressaltar que os reajustes negociados ainda estão bem abaixo do proposto pela Unimed. Foram mantidas as vantagens competitivas, comparativamente a outros planos similares no mercado. Os referidos planos também foram aderidos pela Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Espírito Santo (OAB-ES), Conselho Regional de Administração do Espírito Santo (CRA-ES) e Conselho Regional de Contabilidade do Espírito Santo (CRC-ES).

O Crea-ES continua no desafio de buscar também outras alternativas de planos de saúde, com custos mais acessíveis, para dar mais opções aos profissionais registrados.

### Estímulos à adesão aos novos planos

Visando a adesão aos novos planos, o Crea-ES conseguiu para os profissionais que migrarem até o dia 15 de junho de 2012 isenção da taxa de cadastro, e a vigência do novo Plano a partir de 1º de julho de 2012. Para aqueles que efetuarem a transferência do Plano até o dia 15 de julho de 2012, um mês depois, irão obter 50% de desconto sobre a taxa de cadastro e vigência do novo Plano a partir de 1º de agosto. O Crea-ES preocupou-se em não deixar os beneficiários descobertos, levando em conta milhares de vidas inseridas nesses contratos.

Para obter os resultados apresentados, a Comissão designada pelo presidente do Crea-ES contou com a assessoria da Corretora Brasil Insurance (Correta / Life Vitória), que já comercializa os contratos do Conselho com a Unimed Vitória. Assim, a Correta Life também está à disposição para esclarecer e auxiliar os profissionais neste processo de migração.

**Para efetuar sua migração ou obter mais informações, é necessário que o beneficiário compareça num dos locais a seguir:**
**Sede do Crea-ES Avenida Cesar Hilal, 700, Ed. Yung, 1º andar, Bento Ferreira, Vitória, ES.**
**Tel.: (27) 3334-9938; Brasil Insurance (Correta/Life Vitória) Avenida Desembargador Ferreira Coelho, 198, Praia do Suá, Vitória, ES. Tel.: (27) 2122-9591.**

CREA-ES

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

# OUVIDORIA

27 3334.9947

Sugestões | Denúncias | Reclamações | Elogios

# ESTAREMOS PRESENTES

XIII IEBRAMEM
ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA

VITÓRIA
ESPÍRITO SANTO
**BRASIL**

23 a 25 de Julho
**2012**
Local: Campus da UFES
**www.xiiiebramem.com.br**

# CREA-ES

**Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo**

**ORGANIZAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DOCETE OMNES GENTES

IBRAMEM
Instituto Brasileiro da Madeira e das Estruturas de Madeira

**CO-PARTICIPAÇÃO**

FCAA